

RESOLUÇÃO Nº 206/2023-CEPE, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2023.

Aprova a oferta do Curso de graduação em História - Licenciatura, turma única, no *campus* de Cascavel.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 16 de novembro de 2023,

Considerando o Processo nº 21.266.799-4, de 01 de novembro de 2023;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a oferta do Curso de graduação em História - Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras - CCHEL, do *campus* de Marechal Cândido Rondon, no *campus* de Cascavel, no período noturno, turma única - 30 vagas, para os ingressantes no ano letivo de 2024, conforme Projeto Político Pedagógico em anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 16 de novembro de 2023.

ALEXANDRE ALMEIDA WEBBER
Presidente do Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: HISTÓRIA – Licenciatura		
CAMPUS: Marechal Cândido Rondon		
CENTRO: Ciências Humanas, Educação e Letras – CCHEL		
NÚMERO DE VAGAS: 30		TURNO: 30 vagas - Noturno
LOCAL DE OFERTA: <i>campus</i> de Cascavel		
CARGA-HORÁRIA EM HORAS: 3252		
MODALIDADE DE OFERTA	X	PRESENCIAL
		À DISTÂNCIA
GRAU DE CURSO		BACHARELADO
	X	LICENCIATURA
		TECNOLÓGICO
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo mínimo: 4	
	Tempo máximo: 8	
COM ÊNFASE EM:		VAGAS: 30 - noturno
COM HABILITAÇÃO EM:		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: Ano letivo de 2024		

II – LEGISLAÇÃO

DE AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO (Resoluções COU/Cepe, Parecer CEE/PR, Resolução Seti e Decreto)
<p>Criação do Curso: Parecer nº 011 – CEE/PR, de 8 de fevereiro de 1980. Autorização do Curso: Decreto Federal nº 85.056 de 8 de agosto de 1980, publicado no Diário Oficial da União nº 34, de 21 de fevereiro de 1983, Seção I, p. 2821.</p>
DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Resolução Seti, Parecer CEE/PR)
<p>Parecer nº 2688 – CEE/PR, de 08 de dezembro de 1982 Portaria Ministerial nº 73, de 18 de fevereiro de 1983, publicada no Diário Oficial da União nº 34, de 21 de fevereiro de 1983, Seção I, p. 2821. Decreto nº 1378/99, de 19 de outubro de 1999 – Aprovação do Estatuto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Decreto nº 2909, de 30 de novembro de 2015 – Aprova renovação de reconhecimento do curso de História da Unioeste. Decreto Estadual nº 2854, de 24/09/2019 – DOE No. 10.528, de 24/09/2019. Reconhece o curso de História da Unioeste. Renovado até 8/09/2023. Resolução n. 177/2023, de 20 de setembro de 2023, Homologa Pareceres da Câmara de Ensino Superior do Conselho Estadual da Educação, pelo Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Protocolo n. 20.336.537-3, Parecer CEE/CES, n. 83/2023, aprovado em 12/09/2023, Renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em História, Unioeste.</p>
BÁSICA (Resolução e Parecer do CNE, do CEE e da Unioeste, as DCN's do curso; e

Legislação que regulamenta a profissão, quando for o caso)

Lei n. 14.038, de 17 de agosto de 2020, Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Historiador e dá outras providências.

LEGISLAÇÃO UNIOESTE

- I. Regimento Geral da Unioeste;
- II. Resolução nº 095/2016-CEPE, que aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste;
- III. Resolução 096/2016-CEPE, aprova o regulamento dos procedimentos para elaboração, tramitação e acompanhamento de planos de ensino.
- IV. Resolução nº 138/2014-CEPE, aprova as diretrizes para o ensino de graduação da Unioeste, revoga a Res. 287/2008-CEPE.
- V. Resolução nº 097/2016-CEPE, que aprova o regulamento da oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste;
- VI. Resolução nº 250/2021-CEPE, Regulamento Geral de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação.
- VII. Resolução nº 304/2004-CEPE, Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso.
- VIII. Resolução nº 099/2016-CEPE, que aprova o regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares;
- IX. Resolução nº 034/2000-COU, critérios para elaboração e a determinação do índice de Atividade de Centro;
- X. Resolução nº 317/2011-CEPE, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos cursos de graduação;
- XI. Resolução nº 093/2016-CEPE, que Regulamenta o Sistema de Gestão Acadêmica – Academus, dos cursos de graduação da Unioeste;
- XII. Resolução nº 098/2016-CEPE, que aprova o regulamento para a oferta de atividades na modalidade de educação à distância nos cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná;
Resolução nº 101/2016-CEPE, que aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação;
- XIII. Resolução nº 100/2016-CEPE, que aprova o Regulamento do Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de Disciplinas nos Cursos de Graduação, na Unioeste;
- XIV. Resolução nº 085/2021-CEPE, que aprova o regulamento das atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância, da Unioeste;
- XV. Resolução nº 194/2021-CEPE, que aprova Regulamento de Elaboração e Alteração de Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste, alterada pela Resolução nº 098/2022-CEPE, referente ao percentual de carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares;

LEGISLAÇÃO DO MEC – DCNS. (LICENCIATURA) e CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - CEE

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados

- I. Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96;
- II. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

- III. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- IV. Parecer CNE/CP 21/2001, que dispõe sobre a Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- V. Parecer CNE/CP 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- VI. Parecer CNE/CP 28/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- VII. Resolução CNE/CP nº 1 de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- VIII. Decreto nº 5.296/2004, Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- IX. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- X. Deliberação CEE nº 04/2006, de 02/08/2006, que institui normas complementares às Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- XI.k. Deliberação CEE nº 07/2006, de 10/11/2006, de inclusão dos conteúdos de História do Paraná no currículo da Educação Básica.
- XII. Decreto nº 5626/2005 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- XIII. Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância nos cursos presenciais e reconhecidos.
- XIV. Deliberação nº 02/2009 – CEE estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior [...].
- XV. Portaria Normativa n.º 11, de 20 de junho de 2017 – Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017.
- XVI. Portaria Normativa n.º 21, de 21 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.
- XVII. Portaria Normativa n.º 22, de 21 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino.
- XVIII. Portaria Normativa n.º 23, de 21 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre o fluxo dos

- processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- XIX. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.
- XX. Resolução CNE/CES nº 3/2007 e Parecer CNE/CES nº 261/2006 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- XXI. Parecer nº 8 de 6 de março de 2012 – CNE/CP. Resolução nº1 de 30 de maio de 2012 – CNE/CP Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Deliberação 02/2015-CEE que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- XXII. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Resolução CNE/CES nº 2 de 15 de junho de 2012. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Deliberação nº 04/2013-CEE estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012.
- XXIII. Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015 – Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)
- XXIV. Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, introduziu no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual,
- XXV. Lei nº 12.250, de 9 de fevereiro de 2006. Veda o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas.
- XXVI. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012 – Institui a Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- XXVII. Deliberação CEE/PR n.º 02/2016 – Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- XXVIII. Deliberação CEE/PR n.º 06/2020, Fixa normas para as Instituições de Educação Superior Mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e de seus cursos.
- XXIX. Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- XXX. Deliberação CEE/CP n.º 08/2021 - Dispõe sobre normas complementares à inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, com fundamento na Resolução CNE/CES n.º 07/18.
- XXXI. Deliberação CEE/CP n.º 03/2021, Dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades educacionais à Distância em cursos de graduação presenciais de Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino.

III – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA:

Este projeto altera pontualmente o PPP do Curso de Graduação em História – Licenciatura, cuja justificativa assenta-se na adequação à Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciaturas, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, e à Resolução nº 194/2021-CEPE, que Aprova o Regulamento de Elaboração e Alteração de Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste, e que foi aprovado pelo COU, Resolução 052/2023-COU, de 11 de maio de 2023.

Histórico e razões da alteração:

Em reunião realizada no dia 11 de maio de 2023 o colegiado de Curso de História da Unioeste aprovou a transferência da turma matutina para o campus de Cascavel, entenda-se, a abertura de nova turma por vestibular em 2024 em Cascavel e não oferta de nova turma para o turno matutino em Marechal Cândido Rondon. As tratativas com o CECA/Cascavel evoluíram rapidamente de modo que, através deste memorando, solicitamos que o Conselho do Cchel, em reunião extraordinária, cujo pedido já foi realizado para tornar mais célere o processo, aprecie tal matéria e dê o devido trâmite até o CECA/Campus de Cascavel. Informamos ainda que as tratativas foram comunicadas ao Reitor da Unioeste, Alexandre Webber, ao Pró-Reitor de Graduação, Eurides Kuster Macedo Júnior, e ao Diretor do Campus de MCR, Davi Schreiner, durante reunião realizada nas dependências deste campus no 06 de junho de 2023, e que contaram com entendimento de ambos. A seguir, apresento documento que explica e detalha este processo, bem como suas premissas, redigido por Comissão eleita em Colegiado de Curso de História, e que vai por mim assinado na forma de Memorando. É nos seus termos que pedimos brevíssimo deferimento.

Considerando a Lei Geral das Universidades (LGU – Lei nº 20.933/2021-PR), aprovada em 17 de dezembro de 2021, e as implicações decorrentes em função do Artigo 58.

Considerando o ofício do Conselho Estadual de Educação-PR, nº 77/2021-CEE/PR, de 22 de abril de 2021, assim como o ofício nº 16/2021-CEE/CES/PR, de 21 de julho de 2021, que estabelecem critérios e indicadores, à luz da LGU, a serem observados como condicionantes para renovação de cursos nas Instituições de Estaduais de Ensino Superior.

Considerando que nos últimos 10 anos o curso de Graduação de História, turno matutino, tem apresentado uma redução significativa do número de alunos/alunas ingressantes.

Considerando que o Colegiado do Curso de Graduação de História, na busca por soluções e visando a preservação do curso de História na instituição, aprovou em 26 de maio 2023 (Ata nº 06/2023-CCH) a transferência do turno matutino para o Campus de Cascavel, vinculando-o ao Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA).

Essa proposição se faz plausível diante da condição multicampi da Instituição e autonomia que a Unioeste possui para gestionar e articular tais ações, o que permite tal mobilidade e ajustes internos, principalmente diante da situação que nos interpela atualmente sobre a reestruturação e planejamento dos cursos de Graduação; seja frente às políticas estaduais, como a LGU (Lei nº 20.933/2021), que pressionam quantitativos numéricos como condicionantes ao registro de funcionamento dos cursos junto ao Conselho Estadual de Educação – PR, seja no modo como a própria articulação interna institucional pode ser feita, visando a manutenção e preservação de sua estrutura de cursos, procurando encontrar meios para garantir a permanência das formações acadêmicas ofertadas, particularmente daqueles cursos voltados à formação de professores e, em nosso caso, no reconhecimento de nossa

articulação e implementação de inovações baseadas no tripé ensino, pesquisa e extensão – vide formação e atuação dos docentes deste curso junto à comunidade – o que se apresenta como uma base importante no fortalecimento das Licenciaturas dentro da instituição e no estado do Paraná.

Isto posto, o Colegiado do curso de História destaca sua presença marcante na Unioeste desde seus primórdios, inclusive, sendo expressiva sua marca na articulação administrativa e pedagógica (com representantes e colaborações relevantes nas instâncias deliberativas e gestoras), algo possível de ser atestado desde a estadualização das instituições que compuseram a Unioeste à participação em tomadas de decisão no presente, vislumbrando superar os desafios e apontar avanços diante das demandas recentes. Uma historicidade de ações que ganharam expressão, também, na articulação e constituição de uma rede de apoio e sustentação para o próprio curso de História, visível e efetiva nesses mais de 43 anos de funcionamento dos cursos (matutino e noturno) e do trabalho de seu corpo docente.

Uma rede consolidada no que tange à verticalização (pós-graduação) e profissionalização (formação inicial e continuada), instalada e plenamente em funcionamento no campus de Marechal Cândido Rondon. Uma condição que foi se renovando e ampliando seu escopo de ação na tentativa de manter-se conectada com a realidade e demanda social; desde a criação e referendo regional do papel de seu Núcleo de Pesquisa e Documentação (CEPEDAL), Laboratórios de Ensino e Pesquisa; e o Programa de Pós-Graduação em História – com Mestrado e Doutorado – nota 5 na avaliação CAPES e em efetivo funcionamento e internacionalização. Além desse aparato, podemos destacar uma gama de projetos adjacentes que corroboram para a robusta atuação e inovação de práticas no campo de atuação profissional em história na região do Oeste do Paraná (envolvendo ensino, pesquisa e extensão), alcançando, inclusive, ações para além dessa territorialidade, ademais destacamos possuir espaços e ações voltadas para produção audiovisual, metodologias de gamificação do ensino de história, desenvolvimento de tecnologias educacionais, promoção de técnicas de preservação e constituição de acervos, internacionalização da avaliação e análise da prática docente e historiográfica, parcerias com secretarias de educação e redes de ensino etc.¹

Então, como parte desse processo de visualização e construção de alternativas para a manutenção dos cursos de História na Unioeste e de sua rede de ação, a solicitação ora apresentada vai ao encontro dessa prática de renovação do curso e de consolidação de sua presença e relevância na instituição, haja vista que a movimentação proposta procura observar a abertura de uma nova frente de articulação e de público para a formação na área. Isso se deve ao entendimento que acumulamos acerca do debate sobre a importância política e social do curso de História e da sua manutenção na base formativa da Unioeste, qualificando e resistindo a um processo de desmonte das licenciaturas.

Tenhamos por base os últimos 10 anos². Damos destaque ao fato de que nesta série de 10 anos nossa realidade não mostrou qualquer melhora, apesar dos esforços já relatados. Ao contrário, pode-se inferir que se não tivéssemos tomado iniciativas de contenção do declínio no ingresso e na evasão discente nossa situação estaria ainda pior. Uma vez desagregados os números estruturados no gráfico o resultado, ano a ano é o seguinte:

¹ Como parte de nossas iniciativas recentes, destacamos a criação do Curso de Tecnólogo “Tecnologias Educacionais com ênfase em Humanidades”, desenvolvido em parceria com o Colegiado de Geografia (Campus de Marechal Cândido Rondon). O curso, estabelecido pelo decreto estadual nº 1.345, terá duração de 2 anos, com início da 1ª turma estimado para junho de 2023. Serão 40 vagas, com as aulas ocorrendo no turno matutino. Sua oferta será no município de Toledo.

² Os dados a seguir foram compostos a partir de números presentes no sistema Academus/Unioeste, relatório (GR-213).

2014: tivemos o ingresso de 24 alunos. 10 desistiram. 1 ainda cursa. 13 se formaram.
2015: tivemos o ingresso de 22 alunos. 20 desistiram. 1 ainda cursa. 1 se formou.
2016: tivemos o ingresso de 28 alunos. 17 desistiram. 1 trancou. 1 ainda cursa. 9 se formaram.
2017: tivemos o ingresso de 33 alunos. 14 desistiram. 1 trancou. 6 ainda cursam. 12 se formaram.
2018: tivemos o ingresso de 22 alunos. 10 desistiram. 5 ainda cursam. 7 se formaram.
2019: tivemos o ingresso de 19 alunos. 9 desistiram. 1 trancou. 9 ainda cursam.
2020: tivemos o ingresso de 20 alunos. 10 desistiram. 9 ainda cursam. 1 se formou*.
(*acadêmico que se transferiu para a instituição para concluir os estudos).
2021: tivemos o ingresso de 19 alunos. 12 desistiram. 7 ainda cursam.
2022: tivemos o ingresso de 8 alunos. 1 desistiu. 7 ainda cursam.
2023: tivemos o ingresso de 8 alunos. 8 ainda cursam.

Ou seja, das 400 vagas oferecidas pelo curso matutino nos últimos 10 anos, tivemos o ingresso de 203 alunos. Isso corresponde a um total de 50,75% de matrículas.

Tendo por base **somente os últimos 3 anos**, para fins de consideração em relação ao disposto no Artigo 58 da LGU, **tivemos no curso matutino o ingresso de somente 35 alunos**. Isso corresponde a um total de 29% de matrículas.

Importante destacar que Colegiado da Graduação em História se manteve atento durante todo esse período à situação da queda de ingressantes no turno matutino, diagnosticando a situação e realizando debates na busca de soluções. Desde 2016, comissões internas foram compostas, resultando em reuniões de trabalho e ações internas e externas à Unioeste. Consequência desse movimento, estabelecemos várias estratégias. Dentre elas, ampliamos o nosso contato com os alunos, como parte de uma educação humanizada. No sentido de evitar a evasão e ampliar a permanência, reforçamos ainda mais a integração dos acadêmicos em nossos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Além destes e como ação agregadora, oferecemos os subprojetos PIBID e Residência Pedagógica de modo constante, conforme disposição de editais CAPES. Junto a isso, indicamos que nos últimos 10 anos tivemos 3 grandes reformulações de nosso PPP (em 2014, 2018 e 2023), com alterações visando a atualização de nossa grade de disciplinas na observância de novas expectativas e práticas na atuação profissional em história. Nossas estratégias de divulgação do curso de História igualmente não foram poucas, incluindo a nossa participação em feiras, visitas às escolas e criação de material publicitário físico e digital, para divulgação nas redes sociais.

Não obstante, o ingresso no curso matutino continua diminuindo. A partir da experiência que acumulamos nos últimos tempos, podemos sinalizar que enfrentamos uma realidade desafiadora, dentro de um contexto mais amplo. As licenciaturas, como um todo, acabaram perdendo parte do atrativo para muitos jovens. Outras áreas, de maior retorno financeiro, têm se demonstrado mais interessantes, vide a desvalorização da carreira e inexistência de concursos para fomentar a permanência e interesse pela área. Acrescentando-se a esse cenário, acompanhamos a expansão desregrada dos cursos de Licenciatura EaD, atraindo o público com a promessa de uma rápida formação. Recentemente, a pandemia se colocou como uma adversidade de grandes proporções, à vida e à profissão de todos. Para nós, seus efeitos foram marcantes, causando grande evasão e baixa profunda no ingresso diante das incertezas e fissuras emocionais advindas desse período, principalmente para os jovens. Diante de toda essa situação, a aprovação da LGU em 2021 por parte do governo estadual impôs um tempo limite, que já está em curso, para trabalharmos com a situação da queda do número de ingressantes no matutino, cabendo a nós lutarmos pela preservação de nosso curso na instituição.

Durante as discussões promovidas no Colegiado do Curso de História para pensar tais

questões destacamos a condição estratégica da área de abrangência que a cidade de Cascavel permitiria o curso de História alcançar (para além do próprio município de Cascavel), rompendo assim os limites que já capilarizamos no entorno de Marechal Cândido Rondon. Ao pensar nessa ação, avaliamos o que isso implicaria enquanto nova frente de parcerias e de atuação do curso de História. Isso se faz notório, quando, de antemão, analisamos apenas o circuito imediato de relações a serem estabelecidas, isto é, pensando nas cidades que estão até 100 Km de distância de Cascavel. Um número que abarca mais de 40 cidades (ou seja, cerca de 1 milhão de habitantes como eixo de contato imediato para diversas ações integradas ao curso em processo de transferência).

Para nós esse indicativo sinaliza um campo expressivo de possibilidades de atuação e de ampliação de demanda a ser acrescentada à nossa história na instituição, favorecendo tanto um funcionamento mais efetivo do curso matutino (ora prejudicado por diversas questões que se entrecruzaram nesses últimos 10 anos, como ressaltamos anteriormente); quanto ampliando a rede de formação vinculada à própria atuação do curso de História no Campus de Marechal Cândido Rondon; seja no que se refere ao acesso e ações junto ao Cepedal, laboratórios e projetos em andamento, seja diante da inserção desse novo público nos cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em História.

A solicitação que apresentamos se faz pertinente partindo de reestruturações já iniciadas antes mesmo desse passo de transferência, **uma vez que, em ação recente, 10 vagas do curso matutino já foram desagregadas deste curso**. Isso foi feito associado a dois movimentos de ação frente ao momento de crise que experienciamos: (i) parceria na criação e oferta do Curso de Psicologia no Campus de Toledo e (ii) ter um número de vagas mais seguro no cômputo geral da turma matutino, principalmente levando em conta os indicadores de média anual de ingressantes e o parâmetro proposto pela LGU acerca da relação ingressantes/formandos aceito e já parametrizado pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná. Com esse rearranjo inicial passamos a ofertar 30 vagas no curso em questão, o que consideramos favorecer o processo de transferência e de instalação do curso em uma nova frente de abrangência, visualizada a partir do Campus de Cascavel.

Nunca é demais destacar **a criação do Curso de Tecnólogo em Tecnologias Educacionais com Ênfase em Humanidades** que absorve docentes dos colegiados de História e Geografia cujo funcionamento já garante 40 discentes que se formarão no ensino superior em promissora modalidade de curso que começa a ser discutida em colegiados de outras áreas com graves problemas de ingresso. Trata-se de esforço decorrente da necessidade de responder à queda acentuada e progressiva de ingresso de alunos no Cchel, em especial nos cursos de História e Geografia.

Por fim, visando ajustar o PPP em vigor para a realidade do campus de Cascavel e de uma oferta especial, esclarecemos que:

1. Disciplinas ofertadas nos dois semestres iniciais do **1º ano** que tenham tido reprovação serão reofertadas, 1º semestre de 2025.
2. Disciplinas ofertadas nos 1º e 2º semestres do **2º ano** que tenham tido reprovação serão reofertadas no 1º semestre de 2026.
3. Disciplinas ofertadas nos 1º e 2º semestres do **3º ano** que tenham tido reprovação serão reofertadas no 1º semestre de 2027.
4. Disciplinas ofertadas no 1º e 2º semestres do **4º ano** que tenham tido reprovação serão reofertadas no 1º semestre imediatamente seguinte ao término deste curso, ou seja, 1º semestre de 2028.
5. Discentes que tenham sido reprovados em uma ou mais de uma disciplina reofertada poderá cursá-la na turma de graduação em História do campus de Marechal

- Cândido Rondon ou na provável turma de graduação em História do campus de Cascavel.
6. Os discentes que demonstrarem dificuldade na aprendizagem decorrente de alguma situação especial poderá requerer junto à coordenação de curso e / ou campus de Cascavel apoio adequado à situação especial e acompanhamento pedagógico condizente. No caso, esta assessoria pedagógica contará com o apoio do PEE (Programa de Educação Especial da Unioeste).
 7. Os discentes que demonstrarem dificuldade na aprendizagem de conteúdos específicos de História contarão com o constante processo de avaliação diagnóstica e ações de apoio didático-pedagógico por parte dos docentes das disciplinas. Além disso, poderá requerer junto à coordenação de curso e / ou campus de Cascavel apoio adequado como monitoria para acompanhamento pedagógico condizente.
 8. O plano de ofertas de disciplinas com reprovações será utilizado se não ocorrer a continuidade da oferta do curso. Entretanto, existe o planejamento para a continuidade da oferta em definitivo do curso de História em Cascavel.

As disciplinas de “Formação Geral” e de “Formação Diferenciada”, dispostas no item “IV – Estrutura Curricular – Currículo Pleno”, conjuntamente, abarcarão os seguintes princípios, conhecimentos, conteúdos e objetivos:

a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;

c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;

e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;

h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;

i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

Em particular o item “e” – “conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial”, será trabalhados de forma específica nas disciplinas de Psicologia da Educação, Oficinas de Ensino e Pesquisa em História e Metodologia e Prática de Ensino em História com Estágio Supervisionado (I, II e III).

Ainda, as disciplinas, conjuntamente, abarcarão os seguintes princípios, conhecimentos, conteúdos e objetivos:

a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.

d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

O Enriquecimento Curricular das Atividades Curriculares compreende a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, entre outros;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPP;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

O Curso de História Iniciou em 2009 um processo de semestralização parcial do curso, que culminou na implantação da semestralização integral na grade implantada em 2014, tendo em conta a avaliação de que tal estruturação permitiria flexibilizar a sequência de disciplinas, favorecendo com isso o processo de formação dos futuros historiadores. A partir daquele primeiro processo de semestralização, avaliado como exitoso, e considerando a atual regulamentação que faculta aos cursos de graduação da Unioeste a semestralização integral, a presente proposta de alteração do Projeto Político-Pedagógico do Curso de História – Licenciatura mantém organização curricular semestral na sua totalidade, conforma as aprovações anteriores da Resolução nº 181/2015-CEPE e Resolução 207/2016-CEPE, que visa intensificar os benefícios aferidos durante os quatro últimos anos, melhorando ainda mais a qualidade dos profissionais em exercício e os futuros professores e pesquisadores de História.

Em conformidade com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, na grade proposta há uma preocupação na integração da Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo

transversal, contínuo e permanente.

Cabe ressaltar ainda que os temas ligados à História da África são abordados diretamente nos conteúdos das diversas disciplinas de História do Brasil, História Moderna e História Contemporânea e, em especial, na disciplina de Africanidades e Diásporas.

Em conformidade a Resolução 295/2006 CEPE e ao Decreto n. 5.296/2004 destacamos que o *Campus* é dotado de elevador e rampas que permitem acesso a todos os espaços da Universidade (salas de aula, laboratórios e espaços administrativos).

Em conformidade a Portaria Normativa nº 40/2007 e n. 23/2010 evidenciamos que o curso de História possui página eletrônica com todas as informações acerca do Curso: estrutura, laboratórios, corpo docente; informações dos grupos de pesquisa existentes; perfil do profissional. Há constante preocupação no que tange a rotina administrativa e acadêmica com a publicação, quando necessária, em murais das salas de aula sobre aulas, notas, eventos e decisões tomadas nas reuniões do colegiado.

As discussões sobre a prática da ética na pesquisa histórica têm sido oportunizadas em diversos momentos do nosso curso. Em todas as disciplinas tal discussão é evidenciada, no entanto, em algumas delas a ênfase é maior: disciplinas teóricas como Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História 1 e 2; Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 1 e 2; e Pesquisa e Produção do Conhecimento 1 e 2. Entende-se a problemática de que a investigação que envolve seres humanos precisa ter como elemento fundamental a preocupação com aspectos éticos. A partir da experiência dos docentes com pesquisa e amparada em bibliografia especializada, em todas as etapas e discussões que envolvem o trabalho com pesquisa e ensino de História, as questões sobre ética são trazidas com elemento fundamental na construção do conhecimento histórico, tanto no ensino como na pesquisa.

Considerando a necessidade de ampliar a integração entre atividades práticas e teóricas no processo de formação inicial de docentes as disciplinas de Metodologia do Ensino de História I e II e Prática de Ensino de História com Estágio Supervisionado I e II localizadas no 3º e 4º. Ano serão substituídas pelas disciplinas Metodologia e Prática de Ensino em História com Estágio Supervisionado I e II (3º. Ano) e Metodologia e Prática de Ensino em História com Estágio Supervisionado III e Oficina de Pesquisa e Ensino de História (4º. Ano).

Por fim, ressaltamos as mudanças feitas nesse PPP voltadas para reforçar e atualizar o caráter de licenciatura dessa graduação. Desde os semestres iniciais há disciplinas estruturadas para desenvolver habilidades específicas da docência como “Oficina de Ensino e Pesquisa em História” e “Laboratório de Análise e Produção de Material Didático”, articuladas à preparação do Estágio Supervisionado que acontecerá no último ano do curso.

Cabe mencionar ainda que este Projeto Político Pedagógico continua em conformidade em relação à Resolução 194/2021-CEPE, que estabelece:

- a) A **acessibilidade**, condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. nº5.296/2004). Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- b) Disciplina **Libras como obrigatória**;
- c) Portaria Normativa nº 40/2007 e Portaria Normativa nº 23/2010, as **informações acadêmicas** disponibilizadas na forma impressa e virtual;
- d) Lei nº 9.795/99 e Decreto nº 4.28/02. Resolução CNE/CES nº 2/12. Deliberação nº 04/2013-CEE estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual nº 17.505/2013. Há **integração da educação ambiental às disciplinas do curso** de modo transversal, contínuo e permanente

principalmente nas disciplinas de História do Brasil, História Contemporânea e no desenvolvimento das atividades de APCC. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Resolução CNE/CES nº 2 de 15 de junho de 2012.

- e) Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e **normas regulamentadoras de pesquisas** envolvendo seres humanos. O curso atende ao determinado.

HISTÓRICO:

O Curso de História, criado em 1980, foi ofertado em regime semestral até 1989. Em 1990, toda a Rede Pública de Ensino Superior do Estado do Paraná foi alterada para o Regime Seriado/Anual, o qual permaneceu até 2014, quando as resoluções da Unioeste permitiram a semestralização integral dos cursos de graduação.

Diante disto, o Colegiado do Curso de História, por entender que um regime semestral permite mais flexibilidade tanto para discentes como para docentes em relação à grade curricular, o que, apreende-se, reflete-se na qualidade do curso, como foi aparece justificado na Resolução nº 181/2015-CEPE, que semestralizou integralmente o Curso de História.

Desta forma, o Colegiado de História refletiu durante, aproximadamente, 6 anos sobre a possibilidade de flexibilizar a grade curricular integralmente, tendo antes (em 2009) passado por semestralização parcial (25% da carga-horária total do Curso), atendendo às regulamentações institucionais de então. Assim, a luz desta situação anterior, este Colegiado entendeu como adequada de proceder à semestralização total no intuito de intensificar os benefícios para o Curso observados no período anterior, pressupondo o incremento da qualidade e a possibilidade de viabilizar condições mais favoráveis à permanência e consecução plena dos objetivos pelos alunos e docentes no Curso.

Dito isso, a presente proposta de alteração reafirma, fundamentalmente, a semestralização integral da grade curricular do Curso de História, conforme alteração realizada no passado, e que foi permitida pelas regulamentações institucionais a partir de 2014. Esse processo foi relevante, pois no cotidiano das salas de aula, nos diversos grupos de pesquisa, laboratórios de pesquisa, nas semanas acadêmicas, nas diversas assembleias docentes e discentes, nos últimos anos, tematizaram-se princípios, valores, conteúdos, dimensão pedagógica, entre outros.

Historicamente, para o Curso de Licenciatura em História, *campus* de Marechal Cândido Rondon, a História, Educação e os temas “direitos humanos”, “ética”, “educação ambiental”, “relações de gênero”, “gestão escolar”, entre outros, atravessam de modo interdisciplinar o processo de ensino-aprendizagem e formação dos graduados em História. No próprio fazer-se do profissional como docente e historiador, como algo inerente ao seu ofício, os docentes do Colegiado do Curso de História fazem uso de materiais e métodos que supõem a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, recorrendo ao tratamento das linguagens, pois compreende que o “exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.” (CNE, Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015, p. 3).

Ressaltado esse processo, a presente proposta, além de endossar positivamente a experiência de formação de recursos humanos nesses últimos 10 anos, se coloca o desafio de (i) atualizar e redistribuir conteúdos específicos ao campo de conhecimento da História

visando incrementar os recursos didáticos, metodológicos e pedagógicos ensinados no curso e (ii) realizar a curricularização da extensão conforme a Resolução n.º 085/2021-CEPE, que aprova o regulamento das atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância, da Unioeste.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS:

A formação do licenciado em História pressupõe, antes de tudo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além do caráter prospectivo da produção do conhecimento histórico. Neste sentido, o modelo do professor enciclopédico, ou do professor reproduzidor de conhecimentos produzidos alhures, cede espaço a um profissional capaz de conduzir seus alunos, seja no ensino fundamental ou médio, quiçá, no ensino superior, a refletir historicamente sobre dados da realidade, superando o mito do saber acabado e da História como verdade absoluta.

Em primeiro lugar, a importância de uma formação aberta e plural, que propicie um contato do acadêmico com autores e produções das diferentes abordagens historiográficas, desde os clássicos até os autores contemporâneos, que possibilite a ele entrar em contato com as diferentes concepções epistemológicas, metodológicas e ideológicas da produção historiográfica.

O modelo tradicional de grade curricular, baseado no quadripartismo e numa periodização cronológica, não responde a esses anseios. Da mesma forma, um modelo curricular com ênfase ou no conteúdo ou nos procedimentos para transmissão dos conhecimentos mostra-se inadequados por não dar conta seja da contínua revisão a que são submetidos todos os conhecimentos, seja em decorrência de conhecimentos gerados por novas pesquisas, seja por mudanças nos próprios paradigmas que impulsionam o desenvolvimento científico.

Torna-se indispensável, por outro lado, propiciar ao acadêmico uma vivência no que se refere à pesquisa, pensada como algo indissociável dessa formação requerida. A formação profissional do professor, dessa forma, se fará no sentido da autonomia, possibilitando-lhe tomar decisões na condução do processo de ensino/aprendizagem.

Deve-se considerar também que inúmeros campos de trabalho são abertos ao profissional de história nos mais diferentes campos: nos museus, principalmente com a importância dada aos serviços educativos nesses estabelecimentos, nos centros de documentação, em projetos ligados à memória e ao patrimônio, na produção cultural e na mídia, entre outros. Além disso, a formação profissional deve contemplar as possibilidades de verticalização, no Programa de Pós-Graduação em História da Unioeste, criado em 2006, uma vez que muitos dos nossos acadêmicos se dirigirão ao mestrado e, posteriormente, ao doutorado, também formadores de profissionais da história capazes de atuar na pesquisa e em todos os níveis de ensino.

Objetivos:

Tomando por base as perspectivas e parâmetros apontados acima, o Curso de História deverá formar profissionais capacitados a:

- a) compreender e operacionalizar os conceitos e categorias próprias do conhecimento histórico;
- b) conduzir o processo ensino/aprendizagem, visando desenvolver a capacidade de pensar historicamente e de refletir sobre os dados da realidade;

- c) estabelecer o diálogo entre presente e passado, pensando criticamente a realidade, isto possibilitando a intervenção nas questões do seu tempo;
- d) considerar as preocupações do presente e os compromissos de reescrever a história a partir da problematização da realidade vivida;
- e) dialogar com outras disciplinas, promovendo uma diferenciação entre aquilo que é específico do campo historiográfico e alargando a possibilidade de propor questões e objetos para o estudo da História;
- f) propor objetos integrados aos demais profissionais em História e demais áreas, com caráter interdisciplinar;
- g) desenvolver a pesquisa e a produção do conhecimento histórico, não apenas no âmbito acadêmico, mas em instituições de preservação documental, de desenvolvimento de projetos ligados à gestão de patrimônio histórico e cultural;
- h) articular os polos sujeito/objeto no ato produtivo do conhecimento histórico, superando tendências culturais que conduzem a subjetivismos ou a objetivismos radicais;
- i) compreender a dimensão educativa e social de toda e qualquer dimensão do trabalho do historiador;
- j) assumir o compromisso com a universidade pública enquanto espaço de geração e socialização reflexiva e crítica do saber livre e autônomo;

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA:

O profissional formado pelo curso deverá ser capacitado para atuar em diferentes níveis de ensino, exercendo as habilidades de historiador “em suas múltiplas dimensões, o que supõe o domínio da natureza do conhecimento e das práticas essenciais para a sua produção ou difusão” (DCN – MEC/ANPUH), em conformidade com a Lei n. 14.038, de 17 de agosto de 2020, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Historiador. Deve, portanto, desenvolver habilidades ligadas à pesquisa histórica, à produção e socialização crítica do conhecimento histórico especializado, estando preparado também para atuar em projetos ligados à preservação do patrimônio histórico, à recuperação de memórias, preservação documental e outros correlatos. Por outro lado, deve estar preparado para estabelecer, nos diferentes campos abertos à sua atuação, um diálogo multidisciplinar, o que pode ampliar a compreensão do seu objeto.

METODOLOGIA:

O Curso de História, tem como pressuposto a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que fica evidenciado pelo Projeto Político-Pedagógico. Neste sentido, apreende-se que a formação do profissional da História deve estar fundamentada numa prática, que tenha como suporte referências teóricas e metodológicas consistentes, por parte do corpo docente, que evidencie para os alunos que o conhecimento histórico consiste num processo de construção, no qual somos todos sujeitos. Compreender e dar a compreender a atuação do sujeito-historiador na produção do conhecimento historiográfico permite a superação de um professor-reprodutor de conteúdos e perspectivas historiográficas reificadas, contribuindo para a formação de um profissional que se entenda enquanto sujeito do conhecimento que produz e ensina, capaz, ao mesmo tempo, de intervir concretamente na realidade na qual está inserido.

Observando as características dos ingressantes recém saídos do ensino médio, o curso procura no primeiro semestre desenvolver disciplinas básicas para introduzir o estudante no universo acadêmico, destacando a iniciação na leitura, na escrita acadêmica e no ensino e na pesquisa científica. Além disto, o curso participa do programa de monitoria oferecendo apoio aos ingressantes que apresentam maior dificuldade nas disciplinas teóricas.

AVALIAÇÃO:

Aplicada das mais diversas formas, a avaliação é concebida enquanto instrumento dialético, que permite a docentes e discentes verificarem o processo ensino/aprendizagem em sua amplitude, ou seja, analisando as práticas docentes e discentes enquanto elementos que propiciam e/ou dificultam o processo de ensino/aprendizagem, possibilitando, através do diálogo, que posturas de alunos sejam alteradas quando interferem negativamente na aprendizagem, e, ao mesmo tempo, que metodologias de ensino dos docentes sofram modificações com base em demandas fundamentadas dos alunos.

Ademais, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de História, este curso deverá avaliar-se periodicamente, tendo em vista:

- a) os objetivos propostos;
- b) o perfil definido para a formação dos acadêmicos.

Essa avaliação permitirá adequar-se a possíveis mudanças de definição de perfil profissional para o historiador/licenciado e será conduzida pelo Colegiado de História.

Além disso, o Colegiado deverá levar em consideração formas de avaliação estabelecidas pelas normas regimentais da Universidade.

Para os acadêmicos que ingressam de forma tardia, especialmente no primeiro semestre, os docentes disponibilizam orientação específica com horários para atendimento e formas adequadas de avaliação.

FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

O Colegiado do Curso de História, com base no pressuposto de que a avaliação é um processo dialético, através do qual docentes e discentes tem possibilidade de expressarem o que compreendem como sendo as condições para que o Curso habilite profissionais mais comprometidos com a realidade que vivenciam e, evidentemente, com os conteúdos e temas de que tratam, realiza, periodicamente uma Assembleia Geral de Curso, na qual docentes e discentes têm oportunidade de expor aspectos que, eventualmente, obstruam o processo ensino/aprendizagem.

FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO:

Docentes e discentes têm como pressuposto que o processo ensino/aprendizagem é uma relação dialética, de troca. Neste sentido, provas e outras formas de avaliação são discutidas e partilhadas com os alunos no que remete a questões de metodologia de ensino dos docentes, ao mesmo tempo em que remetem à desinteresse e falta de compromisso de alunos com uma disciplina, especificamente, ou com o Curso, de maneira geral.

Ademais, questionários são elaborados para serem respondidos por professores e alunos, e avaliados por ambas as categorias, no intuito de melhorar a qualidade do Curso de História nos aspectos que podem estar sofrendo alguma obstrução por falta de comunicação

**IV - ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO
DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS**

Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
1. De Formação Geral			
Forma o perfil nacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais			
		Introdução aos Estudos Históricos	68
		Teoria da História 1	68
		Teoria da História 2	68
		História Antiga 1	68
		História Antiga 2	68
		História Medieval 1	68
		História Medieval 2	68
		História Moderna 1	68
		História Moderna 2	68
		História Contemporânea 1	68
		História Contemporânea 2	68
		História do Brasil 1	68
		História do Brasil 2	68
		História do Brasil 3	68
		História do Brasil 4	68
		História da América 1	68
		História da América 2	68
		História da América 3	68
		Didáticas do Ensino de História	68
		Libras	68
		Psicologia da Educação	68
		Subtotal	1.428
2. De Formação Diferenciada			
Forma o perfil específico de cada curso			
		Optativa I	68
		Optativa II	68
		Optativa III	68
		Produção Textual em História	68
		Laboratório de Análise e Produção de Material Didático	68
		Oficina de Ensino e Pesquisa em História	68
		Africanidades e Diásporas	68
		Metodologias e Inovação no Ensino de História	68
		História do Paraná	68
		História, Gênero e Sexualidade	68
		Mídias e História Pública	68

		História do Tempo Presente	68
		História dos Povos Originários	68
		Subtotal	884
3. Estágio Supervisionado			
		Estágio Supervisionado no Ensino de História	468
		Subtotal	468
4. Trabalho de Conclusão de Curso			
		Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 1	68
		Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 2	68
		Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 1	68
		Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 2	68
		Subtotal	272
5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 5%)			200
6. Atividades de Extensão (mínimo de 10%)		em disciplinas	340
		Subtotal	340
		TOTAL DO CURSO	3252

Observações:

1. As áreas, matérias e disciplinas de formação geral devem ser idênticas ou equivalentes em quando se tratar de um mesmo curso oferecido em mais de um *campus*.
2. A carga-horária das disciplinas de formação diferenciada deve ser equivalente a, no máximo, cinquenta por cento da carga-horária total da formação geral.
3. O curso deve prever o acompanhamento didático-pedagógico para discentes com ingresso tardio.
4. O curso deve citar as atividades extraclasse que compõem as atividades formativas que definem o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste.
5. As atividades acadêmicas extraclasse, realizadas durante a graduação, correspondem a estudos em biblioteca e em laboratório, preparação de seminários, elaboração de trabalhos e relatórios, frequência em monitorias, trabalhos individuais ou em grupos, projetos técnicos e outras similares realizadas na Instituição de Ensino, em atendimento às DCNs (Resolução CNE/CES n. 003/2007) e Parecer CNE/CES 261/2007. Regulamentado na Unioeste pela Resolução 095/2016-CEPE.
6. A curricularização da extensão, exigida conforme a Resolução No 85/2021-CEPE/Unioeste, de 20 de maio de 2021, está prevista no formato de cinco disciplinas de 68 horas cada. Tais disciplinas (História do Paraná; Gênero e Sexualidade; Mídias e História Pública; História do Tempo Presente; História dos Povos Originários) articulam conhecimentos e didáticas existentes no PPP, inclusive noutras disciplinas, que serão desenvolvidos de modo prático, como atividades e ações de extensão, visando contribuir para formação do aluno de História na área de extensão. Sublinhamos que se trata da primeira experiência de curricularização da extensão cuja dinâmica certamente necessitará de ajustes internos pontuais. Alertamos que as ações de extensão não estão restritas as disciplinas

curricularizadas no PPP. No item XV - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DISCIPLINAS CURRICULARIZADAS, deste PPP, descrevemos detalhadamente as disciplinas curricularizadas, projetos e programas contínuos de extensão coordenados pelos docentes do Colegiado do Curso de História, em que os graduandos do Curso são protagonistas no processo de planejamento e execução das ações de extensão na comunidade externa do Oeste do Paraná.

7. Assim como no PPP anterior, que agora é substituído, mantivemos as determinações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, Deliberação CEE/PR n.º 04/06, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, nas disciplinas de História do Brasil 1, 2, 3 e 4.

8. Relativamente às determinações sobre Educação Ambiental, contidas na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, na deliberação do CEE/PR nº4, de 12 de novembro de 2013 - Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, na Lei Federal nº 9.795/1999, na Lei Estadual nº 17.505/2013, na Resolução CNE/CP nº 02/2012 e nas Deliberações do Conselho Estadual atinentes a este tema tão bem cuidado, tal conteúdo está previsto para ser abordado de maneira desconcentrada, em atividades caracterizadas como Atividades Complementares, e nas disciplinas optativas uma vez assegurada a rotatividade de temas e objetos de estudo e de conhecimento necessários à formação do historiador.

9. A respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, que pautam a necessária formação no campo do educador, respeitamos nesse PPP o Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012, a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, e a Deliberação n.º 02/2015-CEE/PR, cujo conteúdo no âmbito dos Direitos Humanos será abordado em disciplinas correlatas do bloco de formação geral e em atividades complementares.

10. De forma geral, os conteúdos previstos nos itens 7, 8 e 9 terão especial atenção com a oferta de semanas acadêmicas, palestras, conferências, oficinas e outros eventos dessa natureza.

V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Disciplina	Pré-requisito Código	Carga-horária Horas					Forma de Oferta Sem.	
			Total	Teórica	Prática	APS	APCC		EXT
1º Ano									
1º semestre									
01	Introdução aos Estudos Históricos		68	68	///	///	///	///	Semestral
02	Oficina de Ensino e Pesquisa em História		68	68	///	///	30	///	Semestral
03	História Antiga 1		68	68	///	///	10	///	Semestral
04	Produção Textual em História		68	68	///	///	///	///	Semestral
05	História do Paraná		68	///	68	///	///	68	Semestral
Subtotal			340	272	68		40	68	
2º semestre									
06	Optativa 1		68	68	///	///	///	///	Semestral
07	História Medieval 1		68	68	///	///	10	///	Semestral
08	Laboratório de Análise e Produção de Material Didático		68	68	///	///	40	///	Semestral
09	História do Brasil 1		68	68	///	///	10	///	Semestral
10	História, Gênero e Sexualidade		68	///	68	///	///	68	Semestral
Subtotal			340	272	68	///	60	68	
2º Ano									
1º semestre									
11	História da América 1		68	68	///	///	10	///	Semestral
12	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 1		68	68	///	///	///	///	Semestral
13	Teoria da História 1		68	68	///	///	10	///	Semestral
14	História Moderna 1		68	68	///	///	10	///	Semestral
15	História Antiga 2		68	68	///	///	10	///	Semestral
Subtotal			340	340		///	40	///	
2º semestre									
16	História Medieval 2		68	68	///	///	10	///	Semestral
17	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 2	12	68	68	///	///	///	///	Semestral
18	Teoria da História 2		68	68	///	///	10	///	Semestral
19	Didáticas do Ensino de História		68	68	///	///	30	///	Semestral
20	História do Brasil 2		68	68	///	///	10	///	Semestral
Subtotal			340	340	///	///	60	///	
3º Ano									
1º semestre									
21	História Contemporânea 1		68	68	///	///	10	///	Semestral
22	Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 1	12, 17	68	///	68	///	///	///	Semestral
23	Mídias e História Pública		68	///	68	///	///	68	Semestral
24	História Moderna 2		68	68	///	///	10	///	Semestral
25	História da América 2		68	68	///	///	10	///	Semestral
Subtotal			340	204	136	///	30	68	

2º semestre									
26	Optativa 2		68	68	///	///	///	///	Semestral
27	Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 2	12, 17, 22	68	///	68	///	///	///	Semestral
28	Psicologia da Educação		68	68	///	///	40	///	Semestral
29	Metodologia e Inovação no Ensino de História		68	68	///	///	40	///	Semestral
30	História do Brasil 3		68	68	///	///	10	///	Semestral
Subtotal			340	272	68	///	90	///	
4º Ano									
1º semestre									
31	História Contemporânea 2		68	68	///	///	10	///	Semestral
32	História do Tempo Presente		68	///	68	///	///	68	Semestral
33	História do Brasil 4		68	68	///	///	10	///	Semestral
34	Africanidades e Diásporas		68	68	///	///	20	///	Semestral
Subtotal			272	204	68	///	40	68	
2º semestre									
35	Optativa 3		68	68	///	///	///	///	Semestral
36	História da América 3		68	68	///	///	10	///	Semestral
37	Libras		68	68	///	///	30	///	Semestral
38	História dos Povos Originários		68	///	68	///	///	68	Semestral
39	Estágio Supervisionado no Ensino de História		468	136	332	///	///	///	Anual
Subtotal			740	340	400	///	40	68	
TOTAL DE DISCIPLINAS			3052	2244	808	///	400	340	
Atividades Acadêmicas Complementares			200	//////	///	//////	//////	//////	//////
Extensão Universitária: Em disciplina			340	//////	//////	//////	//////	//////	//////
Subtotal									
TOTAL DO CURSO			3252	2244	808		400	340	



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



VI - CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS

DISCIPLINA			C/H TEÓRICA			C/H PRÁTICA					TCC/ESTÁGIO		C/H Total de Ensino
	Ano Período	C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Sub-total	*A/D Prática	Total	Nº de alunos	Total	
		1	2	3	4=2+3	5	6	7=5x 6	8	9=7+ 8	30	11	
1º ANO													
1º semestre													
1 - Introdução aos Estudos Históricos		68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
2 – Oficina de Ensino e Pesquisa em História		68	68	68	136								136
3 – História Antiga 1		68	68	68	136								136
4 – Produção Textual em História		68	68	68	136								136
5 – História do Paraná		68	-	-		68	1	68	68	136			136
Subtotal		340	272	272	544	68			68	136			680
2º semestre													
6 – Optativa 1		68	68	68	136								136
7 – História Medieval 1		68	68	68	136								136
8 – Laboratório de Análise e Produção de Material Didático		68	68	68	136								136
9 – História do Brasil 1		68	68	68	136								136
10 – História, Gênero e Sexualidade		68	-	-		68	1	68	68	136			136
Subtotal		340	272	272	544	68			68	136			680
2º ANO													
1º semestre													
11 – História da América 1		68	68	68	136								136



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



12 – Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 1		68	68	68	136									136
13 – Teoria da História 1		68	68	68	136									136
14 – História Moderna 1		68	68	68	136									136
15 – História Antiga 2		68	68	68	136									136
Subtotal		340	340	340	680									680
2º semestre														
16 – História Medieval 2		68	68	68	136									136
17 – Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 2		68	68	68	136									136
18 – Teoria da História 2		68	68	68	136									136
19 – Didáticas do Ensino de História		68	68	68	136									136
20 – História do Brasil 2		68	68	68	136									136
Subtotal		340	340	340	680									680
3º ANO														
1º semestre														
21 – História Contemporânea 1		68	68	68	136									136
22 – Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 1		68	-	-		68				136				773,50
23 – Mídias e História Pública		68	-	-		68	1	68	136		30	637,5		136
24 – História Moderna 2		68	68	68	136									136
25 – História da América 2		68	68	68	136									136
Subtotal		340	204	204	408	136		136	272					1317,50
2º semestre														
26 – Optativa 2		68	68	68	136									136



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



27 – Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 2		68	-	-		68				136	30	637,50	773,50
28 – Psicologia da Educação		68	68	68	136								136
29 – Metodologia e Inovação no Ensino de História		68	68	68	136								136
30 – História do Brasil 3		68	68	68	136								136
Subtotal		340	272	272	544	68		68	136				1317,50
4º ANO													
1º semestre													
31 – História Contemporânea 2		68	68	68	136								136
32 – História do Tempo Presente		68	-	-		68	1	68	136				136
33 – História do Brasil 4		68	68	68	136								136
34 – Africanidades e Diásporas		68	68	68	136								136
35 – Estágio Supervisionado no Ensino de História (Anual)		468	136	136		332			272		30	1275	1547
Subtotal		740	340	340	408	400						1.275	2091
2º semestre													
36 – Optativa 2		68	68	68	136								136
37 – História da América 3		68	68	68	136								136
38 – Libras		68	68	68	136								136
39 – História dos Povos Originários		68	-	-		68	1	68	136				136
Subtotal		272	204	204	408	68							544
TOTAL		3.052	2244	2244	4488	808							7990



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



Observações:

* Em relação à Carga-horária de A/D (Apoio Didático), seguir a Resolução que aprova critérios para a elaboração e a determinação do Índice de Atividades de Centro – IAC.

** A Supervisão de Estágio Direto corresponde à 1,25 hora semanal por acadêmico.

*** A disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de História é anual.

OBS.: O Curso de História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, é ofertado em dois turnos: Matutino e Noturno. Portanto, a carga-horária calculada acima deve ser considerada em dobro para efeito de IAC.

VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO

CURRÍCULO PROPOSTO		
Código	Disciplina	C/H
	Introdução aos Estudos Históricos	68
	Teoria da História 1	68
	Teoria da História 2	68
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 1	68
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 2	68
	História Antiga 1	68
	História Antiga 2	68
	História Medieval 1	68
	História Medieval 2	68
	História do Brasil 1	68
	História do Brasil 2	68
	História do Brasil 3	68
	História do Brasil 4	68
	História do Paraná	68
	História da América 1	68
	História da América 2	68



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
 Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
 Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



	História Moderna 1	68
	História Moderna 2	68
	História da América 3	68
	História Contemporânea 1	68
	História Contemporânea 2	68
	Psicologia da Educação	68
	Didáticas do Ensino de História	68
	Libras	68
	Oficina de Ensino e Pesquisa em História	68
	Metodologia e Inovação no Ensino de História	68
	Laboratório de Análise e Produção de Material Didático	68
	Produção Textual em História	68
	História, Gênero e Sexualidade	68
	Mídias e História Pública	68
	História do Tempo Presente	68
	Africanidades e Diáspora	68
	História dos Povos Originários	68
	Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 1	68
	Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 2	68
	Optativa 1	68
	Optativa 2	68
	Optativa 3	68

Sem equivalências.

VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Implementação gradativa a partir de 2024, integralizando em 2027.

IX - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º ANO

1º Semestre

Disciplina: Introdução aos Estudos Históricos					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-
Ementa: Estudo sobre a produção do conhecimento histórico e o ofício do historiador a partir da discussão de procedimentos e noções básicas, tais como fonte, periodização e temporalidades, problematização e temas, e objetos da pesquisa histórica.					

Disciplina: Oficina de Ensino e Pesquisa em História					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	30	-
Ementa: Introdução ao ensino e à pesquisa em História voltada ao processo inicial de formação do aluno em professor.					

Disciplina: História Antiga 1					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-
Ementa: Estudo da história e historiografia da civilização grega.					

Disciplina: Produção Textual em História					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-
Ementa: Noções básicas e gêneros textuais da escrita criativa e acadêmica.					

Disciplina: História do Paraná					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	-	68	-	-	68
Ementa: Estudo da história e da produção historiográfica relativas ao Paraná, promovendo a comunicação entre saberes acadêmicos e não acadêmicos.					

2º Semestre

Disciplina: História Medieval 1					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-

Ementa: Estudo da história e historiografia da alta idade média ocidental (séculos V-X).

Disciplina: Laboratório de Análise e Produção de Material Didático

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68		68	-	40	-

Ementa: Estudo de técnicas e tecnologias para produção de material didático em História.

Disciplina: História do Brasil 1

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-

Ementa: Estudo de temas da história e da historiografia do Brasil relacionados ao período colonial.

Disciplina: História, Gênero e Sexualidade

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	-	68	-	-	68

Ementa: Estudo da dimensão histórica de temas vinculados ao gênero e à sexualidade, promovendo a comunicação entre saberes acadêmicos e não acadêmicos.

2º ANO

1º Semestre

Disciplina: História da América 1

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-

Ementa: Estudo de temas da história e da historiografia das Américas relacionados ao período pré-colonial até o século XVIII.

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 1

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-

Ementa: Estudos de diferentes fontes para a produção do conhecimento histórico e elaboração de projeto de pesquisa: imprensa, imagem, história oral, literatura, documentação judicial etc.

Disciplina: Teoria da História 1

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-

Ementa: Estudo das construções da História como disciplina acadêmica; análise de concepções teóricas e seus procedimentos metodológicos, articuladas aos seus projetos sociais, nos séculos XVIII e início do XX, a partir de autores identificados com os

denominados “Historicismos”, “Positivismo”, “Marxismo”, “Escola Metódica” e a Escola dos Annales, bem como a problematização de tais conceitos.

Disciplina: História Moderna 1

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-

Ementa: Estudo da História e Historiografia referente à formação da sociedade capitalista entre os séculos XV e XVIII enfatizando aspectos econômicos e sociais.

Disciplina: História Antiga 2

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-

Ementa: Estudo da história e historiografia da civilização romana.

2º Semestre

Disciplina: História Medieval 2

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-

Ementa: Estudo da história e historiografia da Idade Média Central e Baixa Idade Média Ocidental (séculos XI-XV).

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 2

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-

Ementa: Estudo das noções básicas sobre projeto de pesquisa em História e sua elaboração.

Disciplina: Teoria da História 2

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-

Ementa: As perspectivas teórico-metodológicas de História constituídas a partir do início do século XX; discussão e análise de autores identificados com diversas tendências e a partir dos desdobramentos, embates e diálogos, possibilitando a análise e problematização das denominações genéricas, tais como “Nova História Cultural”, “Estruturalismo”, “Marxismo Britânico”, “Pós-Modernismo”.

Disciplina: Didáticas do Ensino de História

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	30	-

Ementa: Estudo das técnicas de ensinar relacionadas à disciplina de História com ênfase

nas metodologias, avaliação e interdisciplinaridade no espaço escolar.

Disciplina: História do Brasil 2

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-

Ementa: Estudo de temas da História e da historiografia do Brasil relacionados ao período compreendido entre o Império e 1930.

3º ANO

1º Semestre

Disciplina: História Contemporânea 1

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-

Ementa: Estudo de temas relacionados à História Contemporânea e sua historiografia compreendidos nos séculos XVIII ao XIX.

Disciplina: Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 1

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	-	68	-	-	-

Ementa: Desenvolvimento de projeto para geração de Produto de Pesquisa Histórica (PPH) em formato de artigo acadêmico, material audiovisual de uso didático, ou jogo analógico ou digital.

Disciplina: Mídias e História Pública

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	-	68	-	-	68

Ementa: Estudo da História Pública e de seu uso e difusão nas mídias, particularmente em plataformas digitais, promovendo a comunicação entre saberes acadêmicos e não acadêmicos.

Disciplina: História Moderna 2

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-

Ementa: Estudo da História e da Historiografia referente à formação da sociedade capitalista entre os séculos XV e XVIII enfatizando aspectos políticos e culturais.

Disciplina: História da América 2

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-

Ementa: Estudo de temas da história e historiografia do desenvolvimento do capitalismo, dos movimentos sociais e dos processos revolucionários nas Américas.

2º Semestre

Disciplina: Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 2					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	-	68	-	-	-

Ementa: Desenvolvimento e finalização de Produto de Pesquisa Histórica (PPH) em formato de artigo acadêmico, material audiovisual de uso didático, ou jogo analógico ou digital a ser submetido à banca examinadora.

Disciplina: Psicologia da Educação					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	40	-

Ementa: Estudo das principais teorias da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

Disciplina: Metodologia e Inovação no Ensino de História					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	40	-

Ementa: Estudo de diferentes metodologias de ensino em História a partir de métodos e técnicas ativas na sala de aula, de aprendizagem criativa e *maker*, de oficinas de experimentação, vivências e co-criação, de produção e avaliação de recursos e materiais pedagógicos.

Disciplina: História do Brasil 3					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-

Ementa: Estudo de temas da história e da historiografia sobre o Brasil compreendidos no período de 1930 a 1985.

4º ANO

1º Semestre

Disciplina: História Contemporânea 2					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-

Ementa: Estudo de temas relacionados à História Contemporânea e sua historiografia compreendidos nos séculos XX e XXI.

Disciplina: História do Tempo Presente					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	-	68	-	-	68
Ementa: Estudo de temas relacionados a História do Presente com ênfase para o ensino de História promovendo a comunicação entre saberes acadêmicos e não acadêmicos.					

Disciplina: História do Brasil 4					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-
Ementa: Estudo de temas da história e da historiografia sobre o Brasil compreendidos no período 1985.					

Disciplina: Africanidades e Diásporas					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	20	-
Ementa: Estudo de temas da história e da historiografia sobre as diásporas Africanas.					

Disciplina: Estágio Supervisionado no Ensino de História (Anual)					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
468	136	332	-	-	-
Ementa: Estudo das concepções teóricas e metodológicas no âmbito de sua articulação entre a história enquanto disciplina e o seu ensino. Elaboração e execução de atividades supervisionadas, no âmbito do ensino fundamental, de: a) observação da escola; b) observação das relações de ensino-aprendizagem; c) planejamento do projeto de estágio. Elaboração e execução de atividades supervisionadas no âmbito do ensino médio: a) observação da escola; b) observação das dinâmicas de ensino aprendizagem; c) elaboração de planos de aula; d) realização de atividades de regência; e) elaboração de relatório de estágio.					

2º Semestre

Disciplina: História da América 3					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	-
Ementa: Estudo de temas da história e da historiografia relacionados às Américas com ênfase nas Ditaduras de Terror de Estado, nos processos de redemocratização, da imposição do neoliberalismo e das resistências sociais, particularmente na América Latina contemporânea.					

Disciplina: Libras					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	34	-
Ementa: Concepção da língua brasileira de sinais e sua contribuição na sociedade inclusiva. Conceitos e habilidades necessárias para a aquisição da Libras – língua de modalidade visual e gestual das pessoas surdas. Conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da língua de sinais e do segmento das pessoas surdas.					

Disciplina: História dos Povos Originários					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	-	68	-	-	68
Ementa: Estudo de temas da História e da historiografia dos povos originários do Brasil promovendo a comunicação entre os saberes acadêmicos e não acadêmicos.					

X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Considerando o que foi estabelecido nos objetivos do Curso de História e diante das propriedades e especificidades do conhecimento histórico, em sintonia com as Diretrizes Curriculares da área, o conjunto das disciplinas do curso busca articular nas discussões teóricas, os procedimentos que levam à produção do conhecimento pela disciplina, seja enquanto pesquisador, seja enquanto docente, vistos como instâncias indissociáveis. Isto necessita a constante referência e realização das práticas próprias do historiador, qual seja, o diálogo com os documentos/fontes, materializadas nas diversas linguagens.

Neste sentido, as atividades práticas de forma geral – que permitem ao acadêmico vivenciar e executar os procedimentos da pesquisa e do ensino – perpassam todo o curso, ainda que apareçam de forma mais marcante em disciplinas como Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História 1 e 2, Oficina de Ensino e Pesquisa em História, Método e técnicas de Pesquisa em História 1 e 2, Pesquisa e Produção do Conhecimento 1 e 2, Metodologia e Inovação no Ensino de História, Estágio Supervisionado no ensino de História.

a) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO, DE SALA OU DE CAMPO

A concepção e a efetivação de tais atividades já estão contempladas no item anterior, considerando-se as especificidades do Curso de História.

b) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

A concepção e a efetivação de tais atividades já estão contempladas no item anterior, considerando-se as especificidades do Curso de História.

c) DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES

As Atividades Práticas Como Componentes Curriculares (APCC) importa, ainda, frisar neste ponto que a articulação indissociável entre o ensino e a pesquisa se consubstancia também por meio das disciplinas que abarcam em sua carga-horária a prática de ensino como

componente curricular (em conformidade com a Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, art. 1º, pontos I e II). Nestas disciplinas, aquela articulação será vivenciada pelos acadêmicos no que se refere aos conteúdos específicos das disciplinas da área de História, bem como das disciplinas Metodologia do Ensino em História I e Metodologia do Ensino em História II, sistematizadoras das questões desenvolvidas nas disciplinas específicas, além das disciplinas de caráter eminentemente pedagógico, como Didática e Psicologia da Educação.

A carga horária das atividades de APCC que comportam as diferentes formas de aproximação entre a formação inicial e a realidade de trabalho docente estão previstas e distribuídas ao longo do curso, pois as observações de situações escolares proporcionam uma análise bem próxima do que existe e do que vai ser encontrado quando da atuação do acadêmico nas escolas.

d) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A curricularização da extensão, exigida conforme a Resolução No 85/2021-CEPE/Unioeste, de 20 de maio de 2021, está prevista no formato de cinco disciplinas. Tais disciplinas articulam conhecimentos e didáticas existentes no PPP, inclusive noutras disciplinas, que serão desenvolvidos de modo prático, como atividade de extensão, visando contribuir para a formação do aluno de História na área de extensão. Formam este grupo as disciplinas: **História do Paraná, História, Gênero e Sexualidade, Mídias e História Pública, Africanidades e Diásporas e História dos Povos Originários**. Cada disciplina citada equivale a 68 horas, totalizando 340 horas, aproximadamente 11% da carga horária do curso. Destacamos que as atividades de extensão que serão desenvolvidas no interior destas disciplinas se orientam: i) pela perspectiva freiriana que compreende a extensão como uma relação horizontal de comunicação entre a universidade e a sociedade; ii) pelos objetivos estabelecidos na Res. 085/2021 de “contribuir para a formação do discente na área de extensão, intensificando a interação com a sociedade em atividades relacionadas à atuação profissional de cada curso de graduação, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável e promovendo a reflexão ética quanto a dimensão social do ensino e da pesquisa.”

Por fim, sublinhamos que se trata da primeira experiência de curricularização da extensão cuja dinâmica poderá necessitar ajustes internos pontuais.

XI - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Em se tratando de um curso de licenciatura, o estágio supervisionado, que, pelas resoluções em vigor, prescreve um mínimo de 400 horas, será, também em sintonia com a legislação vigente, desenvolvido a partir do 4º Ano. Na atual grade curricular, seguindo o princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, o 3o. ano do curso foi destacado como o momento estratégico para desenvolver atividades específicas que privilegiem o desenvolvimento da autonomia intelectual dos acadêmicos. Cabe primeiramente ao acadêmico apresentar domínio sobre o processo de produção do saber para que então, desenvolva de maneira plena as atividades de ensino articuladas à pesquisa em seu estágio obrigatório.

Cumprе lembrar que a escola demanda que nossos acadêmicos estejam bem preparados para realizar o estágio, que do ponto de vista concreto traduz-se em situação real de trabalho. Neste sentido, entende-se que no 4o ano, os acadêmicos terão alcançado a maturidade

acadêmica necessária para o desenvolvimento do estágio, pois dominarão os procedimentos científicos de produção do saber na sua área de atuação.

Ademais, o Estágio e o Produto de Pesquisa Histórica (PPH) são precedidos de disciplinas voltadas para o aprendizado do ensino de história que integram práticas de ensino e experimentações no espaço escolar, conforme percebe-se nas ementas e na distribuição das atividades práticas como componente curricular.

Compreendem as atividades de estágio, a observação, a regência, o desenvolvimento de projetos de ensino junto às escolas e à comunidade e que permitam ao acadêmico vivenciar situações do exercício profissional docente, sempre contando com a supervisão do Curso de História e, de forma individual, com um docente com carga-horária atribuída especificamente para este trabalho.

Quanto ao estágio não obrigatório, o curso apoia e incentiva as iniciativas dos discentes na busca pela experiência profissional.

XII - DESCRIÇÃO DO PRODUTO DE PESQUISA HISTÓRICA (PPH)

Considerando os desafios impostos pela mudança no perfil geracional dos estudantes universitários nas últimas décadas e a sobrecarga emocional negativa que o **TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) no PPP anterior tem representado para estes** e a demanda por profissionais com robusta formação teórico-metodológica e domínio dos procedimentos de construção e reprodução do saber, este Projeto Político Pedagógico propõe algumas mudanças na abordagem deste tema.

A primeira delas refere-se ao nome da disciplina. Dentro desta nova grade criamos o Produto de Pesquisa Histórica (PPH) sustentado em duas disciplinas de **Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico e em orientação docente individual para o desenvolvimento de tal produto, detalhado abaixo**. Primeiramente porque entendeu-se que é fundamental aos acadêmicos do curso reconhecerem no nome da disciplina, a sua principal finalidade, qual seja, produzir vivências concretas de produção de conhecimento histórico. Em segundo lugar, a mudança do nome da disciplina permite em termos linguísticos eliminar a carga emocional negativa associada à experiência do TCC no antigo PPP.

Sendo assim, no 3o ano, são ofertadas as disciplinas **Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 1**, durante o primeiro semestre, e **Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 2**, no segundo semestre. Em **Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 1**, o acadêmico, a partir da disciplina e do acompanhamento de um professor orientador deverá desenvolver um projeto de pesquisa que visa a elaboração de um produto intelectual. O acadêmico poderá escolher um formato de apresentação deste produto entre três das possibilidades indicadas a seguir: (i) artigo; (ii) produto audiovisual; e (iii) jogo, o qual pode ser no modelo analógico ou digital. Em **Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 2** o acadêmico, a partir da disciplina e do acompanhamento de um professor orientador, o acadêmico deverá desenvolver um produto intelectual e apresentá-lo a uma banca composta por três docentes que avaliará o produto final.

Orientando e promovendo a vivência do processo de construção do conhecimento histórico dentro de suas diferentes linguagens as disciplinas de Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 1 e 2 estão organizadas em dois momentos contíguos e articulados. Como pode ser

observado, estas duas disciplinas substituem as disciplinas tradicionalmente chamadas de TCC ou Monografia. Por esta razão, ressalta-se que o acadêmico contará com a orientação de um docente, o qual terá carga horária atribuída especificamente para esta atividade de 1,25h por semana.

Ao longo deste período o acadêmico poderá reconhecer e testar suas habilidades e potencialidades ao mesmo tempo que exercita o processo de produção do conhecimento a partir de diferentes linguagens como pode ser observado abaixo:

1. O artigo: O artigo deve seguir o manual de normas do CCHEL, a ser disponibilizado na disciplina de PPH 1. O ARTIGO deve trazer título em língua portuguesa, resumo do texto em língua portuguesa, contendo entre 5 e 10 linhas em espaço 1 (simples); palavras-chave em português, no mínimo 3 e no máximo 5; vínculo institucional do/a autor/a, sua titulação, e-mail para contato e finalidade do artigo (enquanto Produto de Pesquisa Histórica).

2 - Os/as autores/as devem informar a origem do texto (enquanto Produto de Pesquisa Histórica).

3 - Os artigos devem possuir **no mínimo 15 páginas**, incluindo notas, legendas, quadros, tabelas, fontes e referências bibliográficas.

4 - Todas as produções devem ser formatadas em fonte Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5. Os arquivos devem ser enviados para a defesa (e para a entrega final) em **formato pdf**.

5 - As citações de até três linhas deverão ser integradas ao texto, entre aspas. As citações com mais de três linhas devem estar em parágrafo distinto, com recuo de 4 cm à esquerda, e em fonte tamanho 11 e espaço 1(simples).

6 - As referências bibliográficas no corpo do texto devem ser feitas entre parênteses, constando o nome do autor, data da publicação da obra, bem como o número da página. Exemplo: (MUCHEMBLED, 1994, p.48), (DUBY, 1979a: p.88-89) ou (DUBY, 1979b, p.89). **Não utilizar termos como op. cit., idem, ibidem, entre outros.**

7 - Quando apresentarem citações em língua estrangeira, as mesmas deverão ser traduzidas e a tradução constar em nota de rodapé.

8 - As Fontes devem ser elencadas com breve histórico do acervo com datas e locais de acesso. No item Referências as bibliografias, artigos e outras publicações e acessos on-line devem ser citadas após o item Fontes, **elencadas em ordem alfabética sem subtítulos**, observando as normas da ABNT (NBR10520). Não devem ser abreviados nomes de autores, títulos de periódicos, livros, editoras, cidades etc.

Exemplos de Referências:

LOPES, José Reinaldo de Lima. **O direito na História**. São Paulo: Max Limonad, 2000.

BOBBIO, Norberto. **O positivismo jurídico**: lições de Filosofia do Direito. São Paulo, Ícone, 1995.

JOSSUA, Jean Pierre; METZ, Johann Baptist. Editorial: Teologia e Literatura. **Concilium**, Petrópolis, v. 115, n. 5, p. 2-5, 1976

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. **Plano diretor da reforma do aparelho do Estado**. Brasília, DF, 1995

A FLOR Prometida. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, p. 4, 21 abr. 1995.

9 - Tabelas, gráficos, imagens deverão ser numerados em algarismos arábicos na parte superior e na inferior deve-se informar a fonte.

10 - Para termos ou expressões destacadas no texto utilizar apenas itálico.

11 - Os artigos devem ser enviados após revisão ortográfico-gramatical e devem ater-se às normas indicadas nesse anexo em consonância com as que lhe dizem respeito e estão dispostas no Manual de Normas do Cchel já mencionado. Produções que não apresentem tais critérios de normatização poderão ter que realizar revisão antes da entrega e aprovação final.

2. O produto Audiovisual: O produto AUDIOVISUAL deverá compreender uma produção multimídia para difusão e produção do conhecimento, que tenha como eixo uma problemática construída por discentes que abarque o campo do ensino e pesquisa em história. Tal problemática deverá ser fundamentada teórica e metodologicamente, sendo apresentada e discutida em um Memorial.

1 - A produção AUDIOVISUAL deve ter entre 5 e 20 minutos de duração.

2 - A obra poderá ser realizada individualmente ou em até 3 discentes. Quando em grupo, esses discentes deverão indicar as funções de cada membro e no Memorial dissertar sobre os procedimentos e ações adotadas (individual e coletivamente) na produção. Isso será explicitado no item “Processo de produção”.

3 - Em seu desenvolvimento, o Memorial deverá necessariamente apresentar:

I. Capa

II. Contracapa

III. Resumo

IV. Apresentação: justificativa e apresentação da problemática expressa na obra e norteadora da investigação e produção, dialogar com bibliografia temática e o debate historiográfico em que se insere tal eixo temático proposto para elaboração do Audiovisual, apresentar os supostos que informaram o processo de produção e pesquisa para a produção do Audiovisual. Além disso, indicar sua importância na difusão do conhecimento histórico por meio de outras linguagens, sugerindo as formas de divulgação do Audiovisual e suas contribuições no processo de aprendizagem – até 3 páginas;

V. Desenvolvimento: análise da problemática concomitante aos referenciais teóricos, metodológicos e técnicos que fundamentam a produção, apontar o vínculo e propósito para o ensino e pesquisa em humanidades expresso na proposta do Audiovisual e no roteiro elaborado para orientar o processo de produção do Produto de Pesquisa Histórica;

VI. Processo de Produção: descrição e análise do processo de trabalho individual e inserção na equipe, se for o caso;

VII. Considerações finais: reflexão sobre a produção final do Audiovisual – potencial reflexivo, suas relações com as referências pesquisadas e com o projeto inicial – bem como a expressão dada à problemática na obra final e questões sugeridas enquanto comunicação historiográfica a partir de outras linguagens;

VIII. Fontes

IX. Referências

X. Anexos (incluir roteiro que embasou a produção audiovisual e demais materiais pertinentes à compreensão do processo produtivo que não foram abordados de forma detalhada no Memorial, deve constar, ainda, termos de cessão de imagem de pessoas e autorização de uso de materiais de terceiros – músicas, fotografias etc.)

5 - A escrita do Memorial deverá conter até 15 páginas no processo argumentativo (definido entre os itens III, IV, V, VI e VII). As demais normas de escrita, citação e referências a serem utilizadas no Memorial deverão seguir as normativas indicadas às demais modalidades de Produto de Pesquisa Histórica. Para tanto, o Memorial acompanhará o estabelecido no Manual de Normas do Cchel já mencionado.

6 - O(s) professor(e)s das disciplinas relacionadas ao Produto de Pesquisa Histórica (conforme a grade acima) deverão destacar as especificidades desta modalidade e adequar as avaliações e atividades de suas disciplinas seguindo a dinâmica que envolve a produção audiovisual enquanto modalidade de Produto de Pesquisa Histórica.

7 - A nota atribuída nessa modalidade de Produto de Pesquisa Histórica levará em conta a média simplificada das notas alcançadas pelos discentes na avaliação da banca – Nota 1 – Produção AUDIOVISUAL (0-100) e Nota 2 – MEMORIAL (0-100). A aprovação é condicionada a nota final igual ou superior a 70.

9. Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de História da UNIOESTE.

3. O Jogo:

1 - O Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade JOGO deverá apresentar, enquanto produção final de pesquisa teórica e metodológica, um jogo inédito e autoral no campo da história, o qual pode ser no modelo analógico ou digital. Junto a esse produto, como parte constitutiva do Produto de Pesquisa Histórica, deverá produzir um Memorial que apresente a problemática que fundamenta teórica e metodologicamente a proposta e a contribuição de tal produção na produção do conhecimento histórico em sala de aula.

2 - São considerados JOGOS ANALÓGICOS as produções, materializadas em formatos palpáveis e concretos, cujos elementos constituintes são, por exemplo, tabuleiros, ampulhetas, peças e cartas, contendo regras definidas em relação aos seus objetivos e número de participantes (o manual e orientações para o jogo devem constar como anexo no Memorial).

3 - São considerados JOGOS DIGITAIS os produtos que utilizam os recursos computacionais, virtuais, para a elaboração de seus elementos constituintes, contendo regras definidas em relação aos seus objetivos e número de participantes (o manual e orientações para o jogo devem constar como anexo no Memorial).

4 - O Produto de Pesquisa Histórica na modalidade JOGO poderá ser produzido individualmente ou em até 03 discentes. Quando em grupo, esses discentes deverão indicar as funções de cada membro e, no Memorial, dissertar sobre os procedimentos e ações adotadas (individual e coletivamente) na produção. Isso será explicitado no item “Processo de produção”.

5 - O jogo deve necessariamente contemplar tema relacionado à área da História, explorando, através da modalidade escolhida, analógica ou digital, as dimensões da pesquisa e do ensino da disciplina com tal produção.

6 - Em seu desenvolvimento, o Memorial deverá necessariamente apresentar:

I. Capa

II. Contracapa

III. Resumo

IV. Apresentação: justificativa e apresentação da problemática expressa na obra e norteadora da investigação e produção, dialogar com bibliografia temática e o debate historiográfico em que se insere tal eixo temático proposto para elaboração do Jogo, apresentar os supostos que informaram o processo de produção e pesquisa para a produção do jogo (concepção de história, contribuição para o ensino e pesquisa em história etc.). Além disso, indicar sua importância na difusão do conhecimento histórico por meio de outras linguagens, sugerindo as formas de divulgação do Jogo e suas contribuições no processo de aprendizagem – até 3 páginas;

V. Desenvolvimento: análise da problemática concomitante aos referenciais teóricos, metodológicos e técnicos que fundamentam a produção, apontar o vínculo e propósito para o ensino e pesquisa em história expresso na proposta do Jogo e no manual elaborado para orientar o processo de produção do Produto de Pesquisa Histórica;

VI. Processo de Produção: descrição e análise do processo de trabalho individual e inserção na equipe, se for o caso, diante do processo de produção do Produto de Pesquisa Histórica;

VII. Considerações finais: reflexão final sobre o Jogo proposto – potencial reflexivo, suas relações com as referências pesquisadas e com o projeto inicial – bem como a expressão dada à problemática na obra final e questões sugeridas enquanto comunicação a partir de outras linguagens no processo de produção do conhecimento em humanidades em sala de aula;

VIII. Fontes;

IX. Referências;

X. Anexos (incluir manual que embasou a produção do jogo - apresentação do jogo, sua modalidade, regras e dinâmicas de interação ou simulação propostas – e demais materiais pertinentes à compreensão do processo produtivo que não foram abordados de forma detalhada no Memorial).

7 - A escrita do Memorial deverá conter até 15 páginas no processo argumentativo (definido entre os itens III, IV, V, VI e VII). As demais normas de escrita, citação e referências a serem utilizadas no Memorial deverão seguir as normativas indicadas às demais modalidades de Produto de Pesquisa Histórica.

8 - A aprovação dessa modalidade fica condicionada à organização e efetivo funcionamento de laboratório que disponha de equipamentos e apoio técnico para a produção de Produto de Pesquisa Histórica no formato JOGO.

9 - A nota atribuída nessa modalidade de Produto de Pesquisa Histórica levará em conta a média simplificada das notas alcançadas pelos discentes na avaliação da banca – Nota 1 – Produção JOGO (0-100) e Nota 2 – MEMORIAL (0-100). A aprovação é condicionada a nota final igual ou superior a 70.

10 - Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de História.

XIII - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Considerando que a formação acadêmica não se restringe às atividades regulares oferecidas pelo Curso, favorecendo a diversificação naquele processo, bem como possibilitar ao acadêmico a construção do seu próprio currículo, atendendo a necessidade específica, estando, ainda, de acordo com a resolução da Unioeste que trata do tema, os acadêmicos do Curso de História, deverão ao longo da sua integralização, realizarem 200 horas de atividades complementares. Nessas atividades, incluem-se a participação em cursos, simpósios, apresentação e realização de projetos de pesquisas e extensão, cuja temática seja relacionada com a área de formação e que serão analisados e convalidados pelo Curso.

XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Reiterando o já explicitado anteriormente quanto ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que perpassa este projeto, a formação do Curso de História busca a integralização dos seus acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão. Tal tem um papel fundamental não só na formação acadêmica do historiador, como pela possibilidade de se aprofundar o diálogo com o conjunto da sociedade, entrando em sintonia com suas necessidades e viabilizando a construção de respostas àquelas.

Cabe registrar que as oportunidades para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão existentes atualmente nas turmas do curso de História no campus de Marechal Cândido Rondon estarão disponíveis para os discentes da turma a ser aberta no Campus de Cascavel. Desse modo, sublinhamos que são três as possibilidades: a iniciação científica, a atuação como discente colaborador em projetos de ensino, pesquisa ou extensão e os estágios nas instâncias afeitas ao curso, quais sejam o Laboratório de Ensino de História e o Centro de Documentação e Pesquisa sobre a América Latina (Cepedal). Todas estas modalidades contam com regulamentação específica, através de regimentos próprios, no âmbito da Universidade.

Numa avaliação de conjunto das atividades desenvolvidas dentro do Colegiado do Curso de História da UNIOESTE, é possível destacar, de modo mais sistematizado, o amadurecimento e a consolidação de diferentes grupos de pesquisa, caracterizados pela crescente articulação entre pesquisa, ensino e extensão através de diversas atividades indissociáveis dos principais problemas, temáticas, teorias e metodologias presentes na recente produção historiográfica brasileira, em seu intercâmbio qualitativo com outros espaços institucionais.

Ao mesmo tempo, os grupos de pesquisa constituídos no Colegiado do Curso de História sempre envolveram, além dos professores e de estudantes do próprio Curso, professores/as e estudantes da rede pública de ensino. Os grupos de pesquisa existentes no âmbito do referido Colegiado são os seguintes:

- Pesquisa e Estudos de Gênero;
- História Social do Trabalho e Cidade;
- Pesquisa e Estudos em História Social, Memórias e Linguagens;
- História, Cultura e Sociedade;
- História e Poder;

- História Intelectual e Historiografia.

Todos os grupos acima listados encontram-se alocados em Laboratórios de Pesquisa, espaços institucionais nos quais seus membros realizam eventos acadêmico-científicos, estudos em grupo, oficinas temáticas, projetos de pesquisa, projetos e/ou cursos de extensão, práticas e metodologias educativas, palestras, mesas redondas etc.

No caso dos discentes eventualmente articulados a projetos, os espaços para desenvolvimento das atividades nas linhas de pesquisa e nos laboratórios de pesquisa existentes no campus de Marechal Cândido Rondon serão compartilhados com o Laboratório de Ensino de História.

Seguem abaixo os laboratórios e suas respectivas atividades:

Grupo de Pesquisa e Estudos de Gênero

Vinculado ao Laboratório de Pesquisa e Estudos de Gênero (LAPEG – UNIOESTE), o grupo desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão acerca dos seguintes temas: feminismo, história das mulheres, história das relações de gênero, sexualidade, educação e diversidade sexual, violência de gênero, violência doméstica, Lei Maria da Penha, história da família e infância. Atualmente, a partir da aprovação de quatro projetos de extensão, subsidiados por órgãos de fomento, o grupo (por meio do Laboratório) tem centralizado suas atividades no combate, enfrentamento e prevenção da violência contra as mulheres na cidade de Marechal Cândido Rondon e cidades vizinhas. Com esse intuito, a equipe produziu duas cartilhas didáticas e capacitações. Uma das cartilhas teve como objetivo informar a homens e mulheres sobre a violência doméstica, e foi debatida em capacitações com a comunidade em geral. A segunda cartilha tratou do atendimento humanizado às mulheres em situação de violência e vulnerabilidade social, sendo debatida em capacitações com os/as profissionais da saúde e segurança pública, pertencentes a Rede de Enfrentamento a violência contra as mulheres do Paraná. Em 2017, o LAPEG dará continuidade ao projeto aprovado com o PROEXT/MEC e iniciará um novo projeto, aprovado junto ao Programa Universidade sem Fronteiras (SETI).

Grupo de Pesquisa História Social do Trabalho e da Cidade

Grupo vinculado ao Laboratório de Pesquisa "Trabalho e Movimentos Sociais" (LTMS), órgão ligado ao Colegiado do Curso de Mestrado em História, tem como temático de atuação, no ensino, na pesquisa e na extensão, as dinâmicas vividas pelos trabalhadores e as formas constituídas por eles de organização, vistos a partir de processos históricos que se referem às diversas práticas dos e entre os sujeitos coletivos e individuais, em suas diversas articulações com o social, na produção e transformação das relações de trabalho e das instituições. Nesta direção, o Laboratório desenvolve atividades com vistas a estimular a produção de pesquisa sobre a temática do trabalho e dos movimentos sociais tais como: a) produção e organização de fontes sobre a temática do trabalho e dos movimentos sociais; b) realização de cursos, seminários, oficinas e debates; c) intercâmbio com outras instituições e pesquisadores; d) integração entre alunos da graduação e da pós graduação; e) formação permanente de professores interessados ou que atuem a partir da temática acima referida. Dentre as atividades desenvolvidas, destaque para Ciclo de Oficinas de Ensino de História, voltadas para os professores de História do Núcleo de Ensino de Assis Chateaubriand e as

oficinas de produção de fontes orais provenientes da história, memória e experiências de resistência e luta de trabalhadores na região Oeste do Paraná.

Grupo de Pesquisa e Estudos em História Social, Memórias e Linguagens

Vinculado ao Laboratório e a Linha de Pesquisa “Trabalho e Movimentos Sociais” (PPGH), esse grupo busca promover pesquisas destacando a construção de problemáticas que se remetem às tensões e relações de poder firmadas socialmente. Ressaltar práticas, relações e sujeitos (trabalhadores) que experimentam mudanças e permanências nos modos de viver e em sua territorialização social, discutindo ambiguidades e conflitos nas historicidades em que são formulados, permitindo problematizar memórias, a partir do uso de linguagens para a evidência de disputas e desigualdades. As atividades promovidas visam à realização de pesquisas, encontros e produções no campo da História Social, envolvendo membros e parceiros das atuações do grupo. Essa intenção se efetiva a partir de levantamento documental, divulgação de arquivos e constituição de acervos, além de discutir linguagens como expressão das relações no social, em sua diversificação e densidade analítica; como fontes orais, autos processuais, imprensa dentre outros. Dentre as atividades desenvolvidas pelo grupo destacam-se os projetos de extensão “Em evidências: produção e uso de fontes no ensino de história”, “Trilhas da História” e “Encontros com o ensino e a pesquisa”, bem como o Colóquio “Histórias em Evidência”, que articula pesquisa/ensino/extensão.

Grupo de Pesquisa História, Cultura e Sociedade

O grupo congrega docentes e discentes em História vinculados ao Laboratório e Linha de Pesquisa “Cultura e Identidades”, vinculada do PPGH. O laboratório desenvolve projetos de pesquisa, ensino e extensão que compreendam estudos acerca da cultura entendida como lugar de construção de sentidos, em suas diversas formas de expressão, problematizando diferentes práticas e linguagens. Propõe estudar processos de construção de subjetividades e identidades (de gênero, étnicas, nacionais, regionais, de classe, dentre outras), a produção de memórias, bem como a investigação da constituição de espaços e territórios, considerando experiências que definem e redefinem fronteiras e temporalidades. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se a realização de grupos de estudos, cursos, oficinas, seminários, com o objetivo de divulgar a produção do grupo, integrar alunos de pós-graduação e graduação e contribuir para a formação permanente de professores de ensino fundamental e médio.

Grupo de Pesquisa História e Poder

Vinculado ao Laboratório de mesmo nome e a Linha de Pesquisa “Estado e Poder” (PPGH - UNIOESTE), o grupo têm por objeto de ensino e de pesquisa as práticas sociais relacionadas ao Estado e ao Poder. A abordagem que orienta os estudos do grupo concebe o Estado em seu sentido amplo, abarcando aspectos diversos das relações estabelecidas entre os agentes sociais. O poder é compreendido enquanto exercício do domínio no interior da sociedade política, mas também no âmbito das mais variadas organizações e corporações da sociedade civil. O exercício do poder e a produção de hegemonia abrangem, portanto, esferas diversas, como a gestação e a afirmação, a crítica e a contraposição de projetos sociais, as elaborações intelectuais e as políticas partidárias, a organização dos diferentes grupos e classes sociais, a constituição de aparelhos privados de hegemonia, o gerenciamento e a disseminação de ideologias e projetos sociais, ditaduras e democracias. Sua equipe tem desenvolvido eventos acadêmicos, pesquisas científicas e grupos de estudos, destaque para o projeto de pesquisa “Ditadura no Oeste do Paraná: História e Memória”, o projeto de extensão permanente (em

andamento) “Ginga: História e Cultura Afro-Brasileira na Escola”, bem como aquelas desenvolvidas dentro do projeto de extensão “Observatório do Mundo Contemporâneo (OMC)” (oficinas, cursos, debates, produções), casos do curso de extensão “Olhares sobre o tempo presente” e o evento “Memória social e patrimônio: os museus em questão” (realizados em 2017).

Grupo de Pesquisa de História Intelectual e Historiografia

Vinculado ao Laboratório de mesma nomenclatura (criado em agosto de 2015), o grupo congrega docentes e discentes do PPGH e da Graduação em História e em Educação Física (Bacharelado). Partindo de uma perspectiva interdisciplinar, o laboratório visa fomentar estudos relacionados às problemáticas que caracterizam o campo da História Intelectual, tais como: a história das ideias políticas, a epistemologia da história, história e filosofia e história e literatura. A Linha de Pesquisa “Estudos em História Antiga e Medieval” também se encontra atrelada ao laboratório e promove atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados para os estudos da Antiguidade e do Medievo entre os estudantes de graduação de História. Dentre as atividades desenvolvidas pelo grupo, destaque para os projetos de extensão “CinEureka!: filmes, papo e pipoca”, ciclo de filmes e debates voltados à comunidade acadêmica e em geral, e “Panorama e Tendências Atuais da História Intelectual no Paraná” (maio de 2017 a abril de 2019), que constituir um inédito levantamento e análise sobre a produção historiográfica pertinente ao campo da História Intelectual em meio ao cenário acadêmico no Paraná dos dias de hoje.

Além destes dos grupos de pesquisa, podemos citar também aqueles que, direta ou indiretamente, são utilizados pelos professores e estudantes do Colegiado do Curso em atividades de pesquisa, ensino e/ou extensão:

Laboratório de Ensino de História (LEH)

Criado em 1999, órgão vinculado ao Colegiado de História, o LEH promove um importante ambiente para debates e pesquisas relacionadas ao trabalho do profissional de História. Com o tema do ensino no eixo das discussões realizadas, estudantes do curso de História e professores de História da rede Pública são convidados a desenvolverem no LEH atividades de apoio e capacitação, seja através da participação em Projetos de Extensão e Ensino, seja compartilhando em encontros e reuniões suas diferentes experiências e conhecimentos, de dentro e fora do meio universitário. E no sentido de contribuir para a dinâmica do processo de formação inicial e continuada dos professores de História, o LEH disponibiliza para consulta e empréstimo diversos materiais, dentre os quais se encontram livros, periódicos científicos, filmes, materiais didáticos, revistas, livros didáticos e paradidáticos.

Laboratório Multidisciplinar de Educação Continuada (LEC)

Conta com um conjunto de equipamentos, tecnologias e procedimentos voltados à produção audiovisual e à reflexão em torno das linguagens atinentes, em uma perspectiva de articulação entre o curso de História e a rede de ensino público. Criado em 2008, por meio de financiamento da SETI/Fundo Paraná, da Capes e da própria instituição, o LEC tem como objetivo apoiar a formação continuada de profissionais com atuação na área de História e dar suporte para a produção de materiais didáticos em formato audiovisual, voltados para atividades de ensino-aprendizagem nos três níveis (fundamental médio e superior). Contemplado pelo edital PROEXT-MEC/2013, o LEC desenvolveu o projeto “Trabalhadores em frigoríficos: medidas educativas e de intervenção no ambiente e nas relações de trabalho”,

visando articular um conjunto de pesquisas de professores e alunos da graduação e da pós-graduação vinculados à Linha de Pesquisa “Trabalho e Movimentos Sociais”, que produziu um documentário - disponível no youtube: www.youtube.com/watch?v=gKdFL9XC4UY - e uma cartilha, além da realização de oficinas em escolas públicas.

Laboratório de Microfilmagem e Digitalização de Documentos (LAMID)

O Laboratório foi financiado com recursos do Finep e do MCT/Capes, que dá suporte a projetos de pesquisa que lidam com documentação histórica impressa. Além de deter cópias de acervos públicos e privados para consulta, o Laboratório tem digitalizado e disponibilizado diversos acervos de outras instituições. Tem por finalidade a microfilmagem e a conversão das cópias dos documentos impressos em microfilmes. Essa técnica permite a reprodução, preservação e a disponibilização de materiais em formato original até A0 (1350 x 960mm), vindo a ser o recurso que garante a maior longevidade a toda e qualquer documentação (autos judiciais, documentação de arquivo inativo, correspondências, mapas cartográficos, mapas dos planos diretores e zoneamento urbano e espaços rurais, fotografias, imagens aéreas e de satélite, jornais, revistas, etc.).

CEPEDAL (Núcleo de Pesquisa e de Documentação sobre o Oeste do Paraná)

O CEPEDAL conta com vasto acervo bibliográfico, hemerográfico, iconográfico e de entrevistas produzidas por docentes por meio de seus projetos e que testemunham as ocupações populacionais da região e de áreas de fronteira com o Paraguai e a Argentina; com fundos documentais privados, assim como de movimentos sociais e de órgãos governamentais, como da Justiça do Trabalho da Comarca de Marechal Cândido Rondon, e da Itaipu Binacional. Em síntese, compõe-se o acervo do Cepedal de: hemeroteca, formada por jornais publicados na região desde 1970: O Jornal, O Presente, O Pasquim (Marechal Cândido Rondon), Gazeta do Paraná, Jornal Hoje, O Paraná (Cascavel), Jornal O Estado do Paraná (Curitiba), Jornal da Cooperativa Agrícola Mista de Marechal Cândido Rondon - Copagrill, O Jornal do Oeste (Toledo), Jornal Costa Oeste (Foz do Iguaçu); centenas de fotografias sobre a ocupação da região, iniciada em 1940; 2.965 processos trabalhistas da Justiça do Trabalho, documentos escritos diversos (mapas, cartas, planos de colonização, relatórios, artigos de jornais, atas, entre outros), centenas de entrevistas orais e de registros audiovisuais, que testemunham as ocupações populacionais da região Oeste e Sudoeste do Paraná, dinâmicas sociais e experiências de sujeitos, individuais e coletivos, de diferentes categorias e classes sociais, conflitos de terra, ações de organizações e movimentos sociais (MST, MASTRO, MAB/Justiça e Terra, CPT), de sindicatos, de partidos políticos, da Assembleia Legislativa do Paraná, da Itaipu Binacional, de processos migratórios nacionais e transnacionais na área de fronteira do Brasil, do Paraguai e da Argentina. O CEPEDAL também desenvolve atividades e projetos voltados ao tripé pesquisa/ensino/extensão, como o evento “Ciclo de Conferências e Interferências”, a higienização, catalogação e preservação documental de acervos históricos municipais, abertura do seu próprio acervo para pesquisas históricas, exposições artístico-culturais, além de abrir institucionalmente a revista “Espaço Plural” (Projeto SABER).

Diante de todas estas consistentes informações, é possível afirmar que no interior do Curso de História existe uma evidente articulação entre a formação teórica e prática, o desenvolvimento do tripé ensino, pesquisa e extensão e a produção de conhecimento de relevância para a historiografia brasileira, a qualificação profissional, o intercâmbio acadêmico e a reflexão coletivamente empreendida pelos docentes e discentes, no âmbito dos grupos de

pesquisa, demonstrando de maneira efetiva que os objetivos formativos propostos vêm sendo largamente atingidos.

XV - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DISCIPLINAS CURRICULARIZADAS

A curricularização da extensão, exigida conforme a Resolução No 85/2021-CEPE/Unioeste, de 20 de maio de 2021, está prevista no formato de cinco disciplinas. Tais disciplinas articulam conhecimentos e didáticas existentes no PPP, inclusive noutras disciplinas, que serão desenvolvidos de modo prático, como atividade de extensão, visando contribuir para a formação do aluno de História na área de extensão. Formam este grupo as disciplinas: **História do Paraná; História, Gênero e Sexualidade; Mídias e História Pública; História do Tempo Presente; História dos Povos Originários**. Cada disciplina citada equivale a 68 horas, totalizando 340 horas, aproximadamente 11% da carga horária do curso.

Destacamos que as atividades de extensão que serão desenvolvidas no interior destas disciplinas se orientam: i) pela perspectiva freiriana que compreende a extensão como uma relação horizontal de comunicação entre a universidade e a sociedade; ii) pelos objetivos estabelecidos na Res. 085/2021 de “contribuir para a formação do discente na área de extensão, intensificando a interação com a sociedade em atividades relacionadas à atuação profissional de cada curso de graduação, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável e promovendo a reflexão ética quanto a dimensão social do ensino e da pesquisa.”

Segue o detalhamento das ações de extensão que ocorreram ou foram planejadas para as diversas disciplinas do PPC em vigência:

História do Paraná

Na disciplina de História do Paraná, ministrada no primeiro semestre de 2023, buscamos instrumentalizar os discentes dos primeiros anos de História, matutino e noturno, em torno dos principais temas e debates sobre a História Regional e sobre os conceitos de região, de memória, de identidade e de patrimônio histórico. Esta preparação teórica foi necessária para, aos poucos, os discentes problematizarem os desafios da construção do conhecimento histórico e da função social dos professores de História, com a metodologia da utilização crítica das fontes históricas. O objetivo foi, gradativamente, o acadêmico se constituir como sujeito autônomo e protagonista das ações de extensão desenvolvidas a partir de meados da disciplina, na produção e sistematização de conteúdo histórico a ser compartilhado na forma de uma exposição na comunidade escolar do Colégio Estadual Paulo Freire, localizado em Marechal Cândido Rondon.

Instrumentalizados por percepções teórico-metodológicas do campo historiográfico da história cultural, organizamos, na sequência, atividades práticas, em especial visitas técnicas, com o intuito dos acadêmicos identificarem e problematizarem os espaços locais enquanto perspectiva de patrimônio histórico e cultural, material e imaterial. Nestas atividades, os graduandos fotografaram o patrimônio visualizado e estabeleceram diálogos com as personagens direta e indiretamente envolvidos em sua constituição. Estas fontes produzidas foram utilizadas posteriormente na atividade extensionista desenvolvida no Colégio.

Investimos nas seguintes visitas técnicas:

Visita técnica a Casa Gasa – uma casa construída por um alemão, ex-combatente da Segunda Guerra Mundial, que veio a residir em Marechal Cândido Rondon na década de 1970. Esta edificação, que demorou em torno de 20 anos para ficar pronta, ajudou na construção de um imaginário em torno da construção de um quisto étnico na cidade, caracterizada pelo perfil germânico de sua constituição humana e arquitetônica.

Visita técnica ao Museu Histórico Padre José Gaertner – visualização do acervo material constituído de peças doadas pelos sujeitos colonizadores da região.

Visita técnica a Praça Willy Barth – visualização e análise dos monumentos oficiais constituídos pelos órgãos públicos: monumento de Willy Barth; Martinho Lutero; Marechal Cândido Rondon; trator esteira.

Visita técnica ao centro de eventos – visualização e análise da arquitetura germânica e dos significados culturais da Oktoberfest, principal festa étnica da cidade.

Com as visitas técnicas, proporcionamos o reconhecimento e a reflexão sobre as possibilidades e formas de aplicação do conteúdo das histórias analisadas no ensino da história local e na prática da pesquisa. Nesse sentido, como resultado das visitas técnicas, os acadêmicos elaboraram cinco painéis temáticos, utilizando as fotografias, as entrevistas e a historiografia analisada como conteúdos históricos.

Os painéis temáticos formaram a Exposição no saguão de entrada do Colégio Estadual Paulo Freire, no período matutino e no período noturno. Os acadêmicos de História foram divididos em cinco grupos para a apresentação a comunidade escolar (alunos do ensino fundamental, médio, EJA, professores e funcionários) das atividades realizadas a partir das visitas técnicas, problematizando, por meio de fotografias e objetos museológicos arrolados, os lugares de memória da cidade. Foi uma atividade de grande impacto formativo, na medida em que os discentes foram os protagonistas do conhecimento histórico a ser disseminado. As visitas técnicas aos lugares acima nomeados, as fotografias produzidas, as entrevistas realizadas e as leituras historiográficas em torno dos objetos analisados, tudo isso sistematizado em painéis temáticos, foram apresentadas pelos discentes como forma de se sentirem protagonistas, favorecendo, desde o primeiro ano da graduação, o contato e o diálogo com a comunidade externa, oferecendo conteúdos históricos de interesse escolar.

História, Gênero e Sexualidade

Todas as ações de extensão projetadas serão desenvolvidas na comunidade acadêmica e/ou comunidade local e/ou comunidade escolar, e com a temática central relacionadas a Gênero e Sexualidade, que visam promover a conscientização, a empatia e o respeito pelas diferenças, bem como a prevenção a violência contra mulheres, contra a comunidade LGBT; violência sexual contra crianças e adolescentes; gravidez e DSTs.

Em todas as ações de extensão propostas poderão ser executadas em parceria com o Núcleo Maria da Penha – NUMAPE, de Marechal Cândido Rondon, uma vez que o debate proposto pela disciplina é fundamental às ações intervenção e prevenção do Núcleo. Cabe dizer que o fato de a docente da disciplina ser a orientadora pedagógica do NUMAPE, facilita o debate entre as ações desenvolvidas pela Núcleo e pelas ações de extensão executadas a partir da disciplina de História, Gênero e Sexualidade.

Como metodologia para o desenvolvimento das ações de extensão, a turma será dividida em grupo de 6 pessoas, sendo que cada grupo escolherá uma atividade/ação extensão para executar e em qual comunidade/local irá executar.

Escolhida a ação de extensão e a comunidade, os integrantes do grupo farão um levantamento do público-alvo principalmente no que se refere a idade e escolarização, já que essas duas variáveis influenciarão no material e linguagem que serão utilizadas na execução

da atividade. Esta ação diz respeito a todas as atividades, independente da qual foi escolhida pelos grupos. Vencidas a etapa de reconhecimento do local e do público-alvo, independente da ação de extensão que irão executar, os discentes deverão desenvolver um pré-projeto da atividade de modo que descrevam as seguintes etapas da ação: problemática, objetivos, metodologia, conteúdos, recursos materiais, tempo de duração, cronograma e bibliografia.

Dentre as muitas possibilidades de ação de extensão que serão ofertadas aos alunos, três serão atividades-chaves e devem ser executadas pelos grupos, seguem elas:

Oficinas

Parcerias: Com o intuito de conhecer o público-alvo, a primeira ação da equipe de alunos é a de contatar as instituições (escolas, clubes de pais, Rotary, centros comunitários, entre outros) em que gostaria de executar a ação de extensão, agendando com a pessoa responsável do local a data e horário de realização da oficina.

Planejamento: A partir do estudo do público-alvo, da seleção de materiais bibliográficos e do pré-projeto, a equipe de alunos deverá escrever um texto com as questões que deverá abordar com o público-alvo, com base no que esperam que os participantes aprendam ou reflitam durante a oficina, bem como a dinâmica de interação que irão desenvolver para que os participantes interajam com os membros da equipe executora. Tal texto deverá ser repassado à professora da disciplina que após a correção devolverá ao grupo.

Preparação da equipe: Após a devolução do texto pela professora da disciplina, o grupo de alunos deverá iniciar a preparação e treinamento da oficina; nesta etapa inclui a criação do material visual e o repasse das falas, bem como a organização da dinâmica de interação do público participante.

Divulgação: A não ser que a ação de extensão esteja direcionada a um grupo fechado, como os rotarianos, por exemplo, a equipe de alunos deverá utilizar diferentes meios de divulgação para alcançar o maior número de pessoas possível, como cartazes, redes sociais, site das escolas, grupos de mensagem, entre outros. E certificar de informar objetivamente a data, horário e local da oficina.

Dinâmicas e atividades: Durante a ação de extensão, a equipe de alunos deverá usar dinâmicas e atividades que promovam a reflexão e estimulem a participação ativa dos presentes, bem como deve incentivar os participantes a fazerem perguntas e compartilharem suas dúvidas. Os graduandos deverão criar um ambiente acolhedor e respeitoso, lembrando que para além dos objetivos da ação de extensão, é necessário promover a compreensão e a troca de experiências.

Encerramento: Ao final da oficina, a equipe de aluno deverá reservar um momento para recapitular os principais pontos abordados e destacar o conhecimento e as mensagens principais que objetivaram repassar ao público participante. Deverão propor alguma atividade de encerramento, como uma dinâmica de grupo ou uma rodada de feedbacks.

Peça teatral

Parcerias: Com o intuito de conhecer o público-alvo, a primeira ação da equipe de alunos é a de contatar as instituições (escolas, clubes de pais, Rotary, centros comunitários, entre outros) em que gostaria de executar a ação de extensão, agendando com a pessoa responsável do local a data e horário de realização da peça teatral.

Planejamento: A partir do estudo do público-alvo, da seleção de materiais bibliográficos e do pré-projeto, a equipe de alunos deverá escrever um texto-roteiro com questões que deverá abordar com o público-alvo, com base no que esperam que os participantes aprendam ou reflitam durante a peça teatral, tal texto deverá ser repassado à professora da disciplina que após a correção devolverá ao grupo. Paralelo a escrita do roteiro, a equipe de alunos deverá planejar o cenário, figurino, sonoplastia, entre outros.

Preparação da equipe: Após a devolução do texto-roteiro pela professora da disciplina, o grupo de alunos deverá iniciar a preparação e ensaio da peça teatral; nesta etapa inclui a divisão da equipe e busca de outros integrantes voluntários (todos acadêmicos do curso) para comporem as subequipes de direção, produção, atuação, cenográfica, sonoplastia e figurino. Cabe dizer que na escolha dos estudantes que irão interpretar as personagens da peça deve ser considerado aspectos como talento, comprometimento e diversidade.

Ensaios: A equipe de alunos deverá marcar sessões de ensaio para que o elenco possa trabalhar e aprimorar suas performances. Deverá ser garantido um ambiente respeitoso e seguro para que os estudantes possam expressar suas ideias e sentimentos ao interpretarem os papéis a eles destinados.

Divulgação: A não ser que a ação de extensão seja direcionada a um grupo fechado, como os rotarianos, por exemplo, a equipe de alunos deverá utilizar diferentes meios de divulgação da peça teatral para alcançar o maior número de pessoas possível, como cartazes, redes sociais, site das escolas, grupos de mensagem, entre outros. E certificar de informar objetivamente a data, horário e local da oficina.

Apresentação: Durante ou após a apresentação teatral, a equipe de alunos deverá usar dinâmicas e atividades que promovam a reflexão e estimulem a participação ativa dos presentes, bem como deve incentivar os participantes a fazerem perguntas e compartilharem suas dúvidas. Os alunos deverão criar um ambiente acolhedor e respeitoso, lembrando que para além dos objetivos da ação de extensão, é necessário promover a compreensão e a troca de experiências.

Encerramento: Ao final da apresentação da peça, a equipe deverá reservar um momento e propor alguma atividade de encerramento, como uma rodada de feedbacks, por exemplo.

Workshop

Parcerias: Com o intuito de conhecer o público-alvo, a primeira ação da equipe de alunos é a de contatar as instituições (escolas, clubes de pais, Rotary, centros comunitários, entre outros) para quem gostaria de executar a ação de extensão, agendando com a pessoa responsável o local da ação (que poderá ser na UNIOESTE), com a data e horário de realização do workshop.

Definir a estrutura do workshop: Determinado o público-alvo, local e data do workshop, a equipe de alunos deverá escolher o formato entre apresentações, palestras, mesas-redondas, grupos de discussão, rodas de conversa entre outros.

Planejamento: A partir da seleção do formato, do conhecimento sobre o público-alvo e do pré-projeto, a equipe de alunos deverá escrever um texto-roteiro com as questões que deverão ser abordados com o público-alvo, independente do formato escolhido, com base no que esperam que os participantes aprendam ou reflitam durante do workshop, tal texto deverá ser repassado à professora da disciplina que após a correção devolverá ao grupo.

Preparação da equipe: Após a devolução do texto-roteiro pela professora da disciplina, o grupo de alunos deverá iniciar a preparação do workshop; nesta etapa inclui a decisão de convidar pessoas externas ao grupo para execução final da atividade. Também inclui a divisão da equipe para organização e logística do workshop.

Identificação palestrantes e facilitadores: A equipe de alunos, a depender do formato do workshop deverá convidar especialistas no campo de gênero e sexualidade, professores da universidade, ativistas, membros de ONGs ou outros profissionais para compartilhar seus conhecimentos e experiências durante o workshop. Saliento que cabe aos alunos a responsabilidade de possibilitar e organizar a participação de tais convidados.

Divulgação: A não ser que a ação de extensão seja direcionada a um grupo fechado, como os rotarianos, por exemplo, a equipe de alunos deverá utilizar diferentes meios de divulgação

do workshop para alcançar o maior número de pessoas possível, como cartazes, redes sociais, site das escolas, grupos de mensagem, entre outros. É necessário certificar de informar objetivamente a data, horário e local da realização.

Execução: Durante o workshop, a equipe de alunos deverá usar dinâmicas e atividades que promovam a reflexão e estimulem a participação ativa dos presentes, bem como deve incentivar os participantes a fazerem perguntas e compartilharem suas dúvidas. Os alunos deverão criar um ambiente acolhedor e respeitoso, lembrando que para além dos objetivos da ação de extensão, é necessário promover a compreensão e a troca de experiências.

Encerramento: Ao final do workshop, a equipe de aluno deverá reservar um momento e propor alguma atividade de encerramento, como uma rodada de feedbacks, por exemplo.

Mídia e História Pública

No PPP do curso de História, a disciplina Mídia e História Pública tem o objetivo de debruçar-se sobre processos de produção, de intercâmbios e de publicização de conhecimentos históricos entre sujeitos e saberes acadêmico-científicos e aqueles provenientes da comunidade não acadêmica, mediados pelos usos reflexivos e inovadores das mídias digitais. Em um contexto de necessária democratização dos usos e práticas educativas envolvendo as novas tecnologias, as mídias digitais (Youtube, Instagram, Tik Tok, Facebook, Spotify, entre outros) tornam-se ferramentas imprescindíveis em processos formativos, colaborativos e socializadores provocados pela chamada “História Pública” e para a difusão dos conhecimentos históricos por meio de ações de extensão.

Cientes de que a História não pode ser mais concebida como uma forma de conhecimento restrita aos círculos acadêmicos e universitários, e de que a História Pública reivindica uma prática historiográfica alicerçada na construção de conhecimentos “com” e “entre” diversos “públicos” – desde escolas, movimentos sociais e associações de bairro à grupos étnico-raciais, trabalhadores, terceira idade, mulheres, juventudes, entre outros sujeitos – entendemos que a disciplina poderá contribuir para transformar a História numa ciência em movimento, capaz de gerar empatia, engajamento e protagonismo, especialmente entre os estudantes, por meio das mídias digitais visando amplificar as ações de extensão.

Neste sentido, a proposta da disciplina consistirá em promover ações extensionistas de natureza reflexivo-prática entre os graduandos do curso de História e os sujeitos da comunidade externa acadêmica e não acadêmica voltadas à produção e difusão de conhecimentos históricos inovadores e críticos em diferentes suportes midiático-digitais. Como, por exemplo, trabalhar conteúdos (ou temas) históricos de viés local e regional caros à comunidade – memória, identidade, trabalho, cidade, religiosidade, festa – visando a produção de narrativas históricas em formato de podcasts ou em vídeos de curta metragem de natureza ficcional e documentária, seguido de exibição e debate junto à comunidade externa (escolas e comunidades de bairro) delimitada pelos grupos de acadêmicos da disciplina.

História do Tempo Presente

As ações de extensão da disciplina História do Tempo Presente se relacionam com o projeto de extensão Observatório do Mundo Contemporâneo (OMC) e com o subprojeto Observatório dos Direitos Humanos no Oeste do Paraná.

As ações que caracterizam diretamente extensão envolvem as escolas da região Oeste, com a realização de oficinas, exposições, murais e rodas de conversa apresentando e problematizando os resultados da produção realizada pelos alunos. Os resultados do processo de ensino, pesquisa e extensão serão também disponibilizados em espaços de

divulgação midiática (redes sociais), considerando que a história do tempo presente parte da análise crítica da mídia. Dentre os direitos humanos fundamentais está o direito à comunicação e à memória e verdade, sendo a história um mecanismo fundamental nesse sentido.

São dois os eixos das ações de extensão que envolvem a comunidade:

- a) realização oficinas, exposições, murais e rodas de conversa sobre história do tempo presente pelos graduandos em escolas, redundando em *manuals de leitura* (Cadernos do OMC) sobre essas temáticas, produzidos pelos envolvidos;
- b) para a socialização ampla dos resultados da pesquisa, ensino e extensão serão produzidas inserções em redes sociais, consideradas espaços de divulgação de conhecimento que discute para além do senso comum as temáticas da história do tempo presente.

História dos Povos Originários

A disciplina História dos Povos Originários tem como objetivo formar e sensibilizar os acadêmicos para a história e na cultura dos povos indígenas do Brasil, com ênfase nos indígenas do estado e da região Oeste do Paraná, com o estudo historiográfico, pesquisa de campo nas comunidades indígenas e ações de extensão no Oeste do Paraná.

Convém enfatizar que as comunidades indígenas na região Oeste do Paraná e no Mato Grosso do Sul sofrem violências, preconceitos e são constantemente ameaçadas diante dos movimentos de retomada dos territórios indígenas. As crianças indígenas sofrem bullying nas escolas em que frequentam, ocasionando a evasão escolar, indígenas são ameaçados de morte ou são mortos, tekoha guarani são invadidos e muitos jovens indígenas tem cometido suicídios.

Assim, as diversas ações de extensão visam em um primeiro momento aproximar os graduandos da problemática dos movimentos sociais indígenas no presente e no passado para depois planejar as ações de extensão na comunidade externa: escolas, universidade e nas cidades do Oeste do Paraná.

Os graduandos do curso de História serão orientados a planejar e executar diversas ações de extensão, articuladas com as demais disciplinas, bem como ações extensionistas em que os conhecimentos históricos da realidade presente e passada dos povos indígenas sejam problematizados com a comunidade externa. As ações de extensão sugeridas aos acadêmicos serão a criação de oficinas, minicursos e exposições em diversos ambientes, por exemplo, universidades, escolas e comunidades de bairro.

Na concepção do PPP, as ações de extensão são indissociáveis ao ensino e a pesquisa. Assim, as ações de extensão não são exclusivas das disciplinas com extensão curricularizada e estão imbricadas com os resultados da produção do conhecimento histórico construído coletiva e socialmente no processo de formação do historiador. O detalhamento expressa a prática em algumas disciplinas e em outras se apresentam como planejamento.

Outra ação de extensão em que os acadêmicos do curso de História atuam como protagonistas na organização são as Semanas Acadêmicas do Curso de História, em que sistematizam e problematizam temas históricos demandados pelos acadêmicos. Os graduandos formam a equipe de organização e planejamento da Semana Acadêmica definindo as conferências, palestras, GT para as comunicações, rodas de conversa, entre outras atividades, que tem como público-alvo não apenas os acadêmicos do curso de História, mas também os alunos e professores da área das ciências humanas das escolas públicas e privadas do Ensino Básico e Médio da região Oeste do Paraná. Não raro, o evento atrai

participantes de outras regiões do Paraná e do Brasil. Entre as atividades mais recentes, destacam-se alguns projetos que são permanentes:

- Projeto de Extensão Observatório do Mundo Contemporâneo. Iniciado em 2001 este projeto, ligado ao Laboratório de Ensino de História, visa a criação de instrumentos de compreensão crítica sobre a história imediata a partir de uma reflexão histórica que permita ir além do modelo de propaganda disseminado pela mídia hegemônica. O projeto é desenvolvido por uma equipe de docentes discentes da graduação e pós-graduação que buscam debater temas destacados pela grande mídia a partir da organização de murais temáticos divulgados no interior da universidade e nas escolas públicas estaduais de Marechal Cândido Rondon.
- Projeto de Extensão Ciclo de Oficinas de História – Este projeto é vinculado ao Laboratório de Educação Continuada e vem sendo desenvolvido em parceria com o Núcleo Regional de Educação de Assis Chateaubriand-PR. O ciclo constitui-se de 7 encontros sobre temas ligados às políticas públicas de ensino e à teoria e metodologia do ensino de História e envolve os professores do programa de pós-graduação em História. Este projeto vem sendo realizado desde 2013.
- Projeto de Extensão “Em Evidências: produção e uso de fontes no ensino de história” – Este projeto coloca em discussão a prática do historiador em seus diferentes níveis. Ao fazer isso, associa o trabalho com fontes às escolhas realizadas para a produção do conhecimento histórico e inserção social, privilegiando o debate sobre nossa atuação e as noções de ensino, memória e história que compartilhamos e produzimos socialmente, num diálogo envolvendo o trâmite historiográfico, a docência e o trato das evidências históricas.
- O Projeto de Extensão Ginga: História e Cultura Afro-Brasileira na Escola. Este projeto tem por finalidade promover experiências e vivências da cultura popular afro-brasileira a partir dos elementos lúdicos e socializantes desta cultura tais como a capoeira, a música, os jogos, as histórias, as obras de arte, as lendas, o folclore e as danças, divulgando-os através de oficinas, brincadeiras, aulas e atividades recreativas coletivas. É desenvolvido por docentes e discentes do curso de Graduação de História. Voltado para crianças de 8 a 17 anos da rede municipal e estadual de ensino, o projeto tem a expectativa de proporcionar conhecimentos e consciência crítica acerca das contribuições culturais, lutas e resistências dos negros no Brasil através do ato de brincar, jogar, dançar e imaginar, portanto, o presente projeto tem um caráter cultural, esportivo, educativo, social e político e é, em suas atividades, essencialmente interdisciplinar abordando conhecimentos da área das Ciências Humanas.

História, Cultura e Língua Portuguesa do Brasil para Migrantes Internacionais. O curso objetiva oferecer aulas a trabalhadores migrantes internacionais recentemente radicados no Brasil que demandam aprendizado sobre história e cultura brasileira articuladas ao uso da língua portuguesa. Durante o 1º semestre de 2021, pesquisadores da Unioeste identificaram esse tipo de demanda por parte de trabalhadores haitianos no Oeste do Paraná ocupados em frigoríficos. Fizemos contato com alguns deles e iniciamos informalmente atividades remotas, aos sábados, envolvendo ensino sobre a história, cultura e língua brasileiras. A partir dessas experiências, nos propomos desenvolver aulas cujo conteúdo ofereçam subsídios aos imigrantes frente suas dificuldades no Brasil.

XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT-TIDE	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente na atual proposta)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
1. André Luiz Leme	Graduado em: História/UFPR Mestre em: História/UFPR Doutor em: História/UFPR Pós-Doutor em:	UFPR 2015	40	História Medieval 1
2. Ângela Meirelles	Graduado em: História/USP Mestre em: História/USP Doutor em: História/USP Pós-Doutor em:	USP 2013	40	História da América 3
3. Antônio de Pádua Bosi	Graduado em: História/UFU Mestre em: História/PUCSP Doutor em: História/UFF Pós-Doutor em: História/USP Pós-doutor: UFRJ	UFRJ 2018	40	Produção Textual em História
4. Aparecida Darc de Souza	Graduado em: História/UFU Mestre em: História/PUCSP Doutor em: História/USP Pós-Doutor em: UFRJ	UFRJ 2018	40	Oficina de Ensino e Pesquisa em História
5. Carla Cristina NackeConradi	Graduado em: História/UNIOESTE Mestre em: História/UGD Doutor em: História/ UFPR Pós-Doutor em:	UFPR 2015	40	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental
6. Carla Luciana Souza Silva	Graduado em: História/UFF Mestre em: História/PUCRS Doutor em: História/UFRGS Pós-Doutor em: História/Universidade Nova de Lisboa 2012. Pós-doutorado Sênior na UFF 2020.	UFF 2020	40	História do Brasil 4
7. Claudia Monteiro	Graduado em: História/UNICENTRO Mestre em: História/UFRGS Doutor em: História/UFPR Pós-Doutor em:	UFPR 2013	40	História Moderna 1 e 2
8. Claércio Ivan Schneider	Graduado em: História - UNIOESTE Mestre em: História - UFPR Doutor em: História - UNESP Pós-Doutor em:	UNESP 2009	40 Sim	História do Paraná
9. Davi Félix Schreiner	Graduado em: Filosofia Mestre em: História/UFSC Doutor em: História/USP Pós-Doutor em:	USP 2002	40	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 1
10. Gilberto	Graduado em:	UFF	40	História da América 2

Grassi Calil	História/UFRGS Mestre em: História/PUCRS Doutor em: História/UFF Pós-Doutor em: História/Universidade do Porto/Portugal 2011 Pós-doutor em História Social: UFF	2023		
11. Ivonete Pereira	Graduado em: História/UFSC Mestre em: História/UFSC Doutor em: História/UFSC Pós-Doutor em: História/UFSC	UFPR 2009	40	Pesquisa e Produção do Conhecimento Histórico 1 e 2
12. Márcio Antônio Both da Silva	Graduado em: História/UNIJUI Mestre em: História/UFRGS Doutor em: História/UFF Pós-Doutor em História: UFF	UFF 2020	40	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 1
13. Marcos Luis Ehrhardt	Graduado em: História/UNIOESTE Mestre em: História/UFPR Doutor em: História/UFPR Pós-Doutor em:	UFPR 2008	40	História Antiga 1 e 2
14. Marcos Nestor Stein	Graduado em: História/UNIOESTE Mestre em: História/UFSC Doutor em: História/UFSC Pós-Doutor em História: UFSC	UFSC 2019	40	História Contemporânea 2
15. Maria José Castelano	Graduado em: História/UEM Mestre em: Educação/UEM Doutorando em: História/PUCSP Pós-Doutor em:	UEM	40	Mídias e História Pública
16. Méri Frotscher Kramer	Graduado em: História/FURB Mestre em: História/UFSC Doutor em: História/UFSC Pós-Doutor em: História/LateinamerikaInstitut - Freie Universität Berlin, LAI, Alemanha.	LateinamerikaInstitut - Freie Universität Berlin, LAI, Alemanha. 2011	40	História Contemporânea 1
17. Milton Stanczyk Filho	Graduado em: História/UFPR Mestre em: História/UFPR em 2005 Doutor em: História/USP Pós-Doutor em:	USP 2022	40	História do Brasil 2
18. Moisés Antqueira	Graduado em: História/UNESP Mestre em: História/USP Doutor em: História/USP: 2012 Pós-Doutor em: História UFES	USP 2022	40	História Medieval 2
19. Paulo José	Graduado em: Filosofia/UPF	PUCRS	40	História da América 1

Koling	Mestre em: História/PUCRS Doutor em: História/ PUCRS Pós-Doutor em:	2004		
20. Rinaldo José Varussa	Graduado em: Filosofia/USF Mestre em: História/PUCSP Doutor em: História/PUCSP Pós-Doutor em: História/PUCRS	PUCRS 2011	40	Teoria da História 1
21. Rodrigo Ribeiro Paziani	Graduado em: História/UNESP Mestre em: História/ UNESP Doutor em: História/UNESP Pós-Doutor em:	UNESP 2004	40	Laboratório de Análise e Produção de Material Didático
22. Selma Martins Duarte	Graduado em: História/UNIOESTE Mestre em: História/UFGD Doutor em: Pós-Doutor em:	UFGD 2007	40	História do Brasil 1
23. Sheille Soares de Freitas	Graduado em: História/UFU Mestre em: História/UFU Doutor em: História/UFU Pós-Doutor em:	UFU 2009	40	Introdução aos Estudos Históricos
24. Vagner José Moreira	Graduado em: História/FEF Mestre em: História/PUCSP Doutor em: História/UFU Pós-Doutor em: História/UNICAMP	UNICAMP 2014	40	Teoria da História 2
25. Professor da área de Fundamentos (CCHEL)	Graduado em: Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:			Psicologia da Educação
26. Professor da área de Fundamentos (CCHEL)	Graduado em: Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:			Didática
27. Professor da área de Fundamentos (CCHEL)	Graduado em: Mestre em: Letras/UNIOESTE Doutor em: Pós-Doutor em:			Libras
Disciplinas rotativas entre os professores do Colegiado do Curso de História	Graduado em: Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:			Optativa 1; Optativa 2; Optativa 3
Disciplinas professores colaboradores contratados e em fase de contratação ou				1. Metodologia e Inovação no Ensino de História; 2. História do Tempo Presente; 3. Africanidades e Diásporas;

de renovação de contrato.			4. Estágio Supervisionado no Ensino Médio; 5. História dos Povos Originários; 6. Brasil 3; 7. História, Gênero e Sexualidade.
---------------------------	--	--	--

RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:

Graduados: 00
Especialistas: 00
Mestres: 01
Doutores: 18
Pós-Doutores: 07
TOTAL: 26

(No caso de docentes necessários, colocar no lugar do nome do docente a expressão "a contratar", preenchidos os outros dados de acordo com o que se deseja).

XVII - RECURSOS EXISTENTES E NECESSÁRIOS:

A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES:

1. Recursos humanos existentes: 24 professores efetivos e 5 colaboradores.
2. Recursos humanos necessários:

B) RECURSOS FÍSICOS:

(Descrever a estrutura física existente e necessária ao curso, como: salas de aula, laboratórios, salas para administração do curso, salas para professores etc.)

1. Recursos físicos existentes (já disponibilizados pelo CECA): Salas de aula para funcionamento do curso
2. Sala para implementação do Laboratório de Ensino / Estágio, e laboratórios de pesquisa;
3. Sala para coordenação do Curso.

C) RECURSOS MATERIAIS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO: (descrever os recursos existentes e os necessários ao curso, como: computadores para administração do curso, arquivos, mesas etc.)

Computador, mesas, cadeiras, impressora (ou acesso à impressora) etc. Tais equipamentos e material serão providenciados pelo Campus.

D) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS:



Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



Para compor o apoio bibliográfico aos discentes da turma no Campus de Cascavel, consideramos importante destacar a biblioteca virtual – Minha biblioteca <<https://minhabiblioteca.com.br/>>, uma parceira da Unioeste que em grande medida irá suprir essa demanda, somando-se a novos títulos que irão compor o acervo da Biblioteca de Cascavel – adequando-se à realidade atual do curso. Faz-se pertinente destacar que a biblioteca de Cascavel já possui um número inicial importante de obras correlatas às ações e propósitos do curso de História e da área de Humanidades. Portanto, garante, sem prejuízos a iniciativa de implantação dessa turma no campus de Cascavel.